

ABC

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

2012

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

DIRETORIA 2012

Presidente

Jacob Palis

Vice-Presidente

Hernan Guralnik Chaimovich

Vice-Presidentes Regionais

Roberto Dall'Agnol ■ Norte

Cid Bartolomeu de Araújo ■ Nordeste & Espírito Santo

Maria Carolina Nemes ■ Minas Gerais & Centro-Oeste

Elisa Maria da Conceição Pereira Reis ■ Rio de Janeiro

Adolpho Melfi ■ São Paulo

Francisco Salzano ■ Sul

Diretores

Antonio Carlos Campos de Carvalho

Evando Mirra de Paula e Silva

Iván Izquierdo

Luiz Davidovich

Reynaldo Luiz Victoria

Comitê Executivo

Fernando Garcia de Mello

Lindolpho de Carvalho Dias

Renato Machado Cotta



Acesse o site da ABC

MENSAGEM DO PRESIDENTE

JACOB PALIS

O ano de 2012 foi um ano de grandes desafios. A questão do financiamento público para ciência norteou várias de nossas ações. A lei dos *royalties* do petróleo, como aprovada pelo Congresso Nacional, retira do Fundo Setorial do Petróleo recursos muito importantes para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Houve também cortes no orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI), particularmente de Fundos Setoriais. Tais fatos trouxeram insegurança para a comunidade científica. Neste sentido, houve um manifesto conjunto da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Confederação Nacional das Indústrias (CNI), enviado à Presidente Dilma Roussef. Os resultados advindos dessas ações podem ter contribuído para a melhoria do financiamento do Governo Federal para o setor, que se desenha agora em 2013. Buscamos também, em parceria com a SBPC, o Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap) e o Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti), encaminhar ao Governo proposições em temas de interesse para CT&I nacional, dentre eles um marco legal para que nossas atividades possam ser realizadas de forma mais flexível e ágil, dentro de princípios legais e éticos.

As atividades regionais da ABC ocuparam grande parte da agenda no ano passado. A ABC orgulha-se de ter em seus quadros a categoria de Membros Afiliados, composta hoje de 125 jovens dotados de grande talento, escolhidos em igual número em cada região do país pelos Membros Titulares da Academia que lá residem. Em 2012, organizamos simpósios de Membros Afiliados, por região, em um total de doze, com imenso sucesso e apoio nas comunidades locais em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Manaus e Belém.

Celebramos também os encontros entre os cientistas e o mundo empresarial, com a promoção de simpósios Academia-Empresa no Rio de Janeiro e em Manaus, numa parceria de sucesso da ABC com as indústrias, institutos de pesquisa, parques tecnológicos e organizações governamentais nos estados.

Merece destaque a crescente e bem sucedida participação internacional de nossa Academia e, mais geralmente, de nossa Ciência. Um exemplo importante é o da realização do Fórum Mundial de Ciência (WSF) no Rio de Janeiro, em novembro de 2013, com grande apoio do Governo. Essa será a primeira vez que o Fórum vai ocorrer fora da Hungria, seu berço histórico. Em 2012, foram organizados quatro encontros preparatórios regionais, que tiveram lugar em São Paulo, Belo Horizonte, Manaus e Salvador, estando programadas para 2013 reuniões em Recife, Porto Alegre e Brasília. Estas reuniões visam mobilizar a comunidade científica quanto a importância da realização do WSF no Brasil, formulando marcos para o desenvolvimento da Ciência em nosso país e na região, de forma global sustentável, sempre em benefício da sociedade.



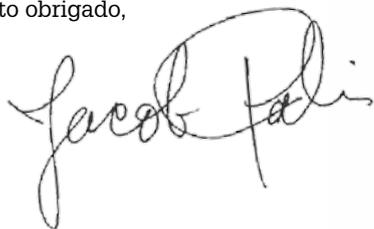
O processo de viabilização de uma nova sede para a ABC – um sonho de décadas para todos os Acadêmicos - é outro marco a ser destacado. Em 2012, a ABC precisava de um plano de ocupação da nova sede que viabilizasse sua custosa manutenção. Vislumbrou-se uma ótima solução, atendendo aos requisitos do projeto inicial: o Governo do Estado assumiu o compromisso de repassar o patrimônio do belo prédio para a Faperj que o compartilhará com a Academia, por meio de um instrumento de cessão para a ocupação de parte do edifício, idêntico ao anteriormente concedido. A ABC ocupará a mesma parte inicialmente projetada, existindo no prédio, além disso, algumas partes que serão de uso compartilhado entre a Faperj e a ABC, visando, entre outros, à realização de simpósios, exposições científicas e atividades de divulgação para o grande público, particularmente endereçadas a jovens estudantes. O projeto executivo para a reforma do edifício está concluído e a Faperj está preparando a licitação para as obras, cujo início esperamos que se dê muito proximamente.

Sinto-me muito feliz em poder agradecer a um expressivo número de entidades, públicas e privadas, que têm proporcionado um apoio fundamental à ABC, especialmente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sua Secretaria Executiva e suas agências – a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) -, como também o Ministério da Educação, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Governo do Estado do Rio de Janeiro, sua Secretaria de C&T e a Faperj, a Fundação Conrado Wessel (FCW) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), por seu constante apoio gerencial e administrativo. Expresso um agradecimento muito especial aos nossos Membros Institucionais: Coppe, CNPEM, Fapemig, Faperj, IMPA, Inmetro, Itau, Petrobras, Vale e, novamente, ao MCTI e à FCW. Cabe ainda nosso agradecimento especial à Fapesp e à L'Oréal Brasil.

Por fim, gostaria de enaltecer o imenso apoio de nossos Acadêmicos em todos os momentos, seja participando de Grupos de Estudos e de nossos eventos ou representando, com brilho, nossa Academia nas mais importantes instituições nacionais e internacionais de caráter científico-tecnológico ou educacional. Cabe um reconhecimento à nossa equipe de funcionários que, ao lado de nossos Membros, fazem da ABC uma Casa muito especial, promovendo com parceiros, como a SBPC, em conjunção com o Governo, nosso avanço científico-tecnológico em prol do desenvolvimento global e sustentável em nível socioeconômico e inclusivo de nossa sociedade.

É com grande entusiasmo que caminhamos para o nosso Centenário em 2016, celebrando também nossa nova Casa, o Palácio da Ciência.

Muito obrigado,

A handwritten signature in black ink, reading "Jacob Falis". The signature is written in a cursive, flowing style with a large loop at the end of the last name.

SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
APRESENTAÇÃO	7
A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS	9

ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

GRANDES ENCONTROS ANUAIS	13
<i>Reunião Magna 2012</i>	13
<i>Avanços e Perspectivas da Ciência 2012</i>	14

GRUPOS DE ESTUDOS: CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE	15
<i>Recursos Hídricos</i>	15
<i>Medicina Translacional</i>	15
<i>Mudanças Ambientais Globais</i>	16
<i>Computação de Alto Desempenho</i>	16

ATUAÇÃO REGIONAL: ABC EM TODO O PAÍS	17
<i>Regional Norte</i>	17
<i>Regional Nordeste & Espírito Santo</i>	19
<i>Regional Minas Gerais & Centro-Oeste</i>	21
<i>Regional Rio de Janeiro</i>	23
<i>Regional São Paulo</i>	25
<i>Regional Sul</i>	27

PUBLICAÇÕES	29
<i>Anais da ABC</i>	29
<i>Notícias da ABC</i>	30
<i>O site ProfiCiência</i>	30
<i>Outras publicações</i>	31

ABC E SEUS PARCEIROS NACIONAIS	32
<i>ABC e ANM: atuação conjunta</i>	32
<i>ABC e o Setor Privado</i>	33

OUTRAS ATIVIDADES NACIONAIS	35
<i>Programa ABC na Educação Científica</i>	35
<i>Programa ABC- L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência</i>	35
<i>Nova Sede da ABC</i>	36

ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

ABC EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS	39
<i>Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS)</i>	39
<i>Painel Médico Interacademias (IAMP)</i>	40
<i>Conselho Interacademias (IAC) e Rede Global de Academias de Ciências (IAP)</i>	41
<i>Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)</i>	42
<i>Fórum Mundial de Ciência 2013 (World Science Forum - WSF)</i>	43
<i>Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)</i>	45
<i>G-Sciences</i>	47

ABC E SEUS PARCEIROS INTERNACIONAIS	48
<i>1º Workshop Brasil-Índia em Oceanografia</i>	48
<i>Lindau Nobel Meeting 2012</i>	50
<i>Young Physician Leaders 2012</i>	51

OUTRAS ATIVIDADES INTERNACIONAIS	52
--	----

ABC E A SOCIEDADE

<i>Cortes no MCTI e no FNDCT</i>	55
<i>Meritocracia no acesso ao ensino superior</i>	55
<i>Redefinição da carreira docente</i>	56
<i>Pesquisas clínicas com seres humanos</i>	56
<i>Revalidação de diplomas</i>	56
<i>O Código Florestal e a Ciência</i>	56
<i>Royalties do pré-sal para Educação, Ciência e Tecnologia</i>	57
<i>ABC na 64ª Reunião Anual da SBPC</i>	57
<i>Prêmio O Globo: Faz Diferença</i>	58
<i>Fórum de Assessorias Parlamentares de CTIE</i>	59
<i>Agenda ABC</i>	59
<i>ABC nas mídias sociais</i>	59



APRESENTAÇÃO

Este relatório traz uma breve descrição das principais ações e atividades promovidas pela Academia Brasileira de Ciências ao longo do ano de 2012. Seu objetivo é divulgar o que a ABC faz junto ao público em geral e prestar contas aos nossos Acadêmicos, Membros Institucionais, agências de fomento e à sociedade em geral.

A Diretoria da ABC reconhece e assume o compromisso das Academias com a difusão da ciência. Essa visão tem se refletido, nestes últimos anos, na consolidação da ABC como uma forte referência em informações sobre ciência, tecnologia, inovação e educação, assim como sobre política científica. A opinião de Acadêmicos e a posição da Academia sobre estes temas vêm sendo reconhecidos pela sociedade, pelo governo e pela mídia como um selo de qualidade.

Neste relatório, como verão nas páginas a seguir, optamos por utilizar o recurso dos QR Codes para transformar esse objeto impresso numa mídia interativa, acompanhando a tendência mundial de acesso dinâmico a informações mais aprofundadas. Os QR Codes são códigos de barras em 2D que podem ser escaneados pela maioria dos aparelhos celulares com navegador de internet, câmera digital e um *software* de leitura para QR Code instalado¹. Esses códigos, após a decodificação, levam a um texto ou ao conteúdo publicado em algum *site*². Assim, o leitor poderá obter mais informações sobre as ações citadas apenas fotografando a imagem impressa ao lado do texto e lendo na tela do seu aparelho celular.

O crescimento da área de Comunicação da ABC muito nos orgulha, pois certamente contribui para ampliar a compreensão do público sobre os produtos e processos da ciência, o que consideramos fundamental para fortalecer a cidadania e para o nosso amadurecimento enquanto sociedade do conhecimento. Estamos fazendo o nosso melhor no sentido de aproximar a ciência e a Academia da sociedade brasileira, por acreditarmos firmemente que a ciência, tecnologia, inovação e educação são os pilares indispensáveis para o avanço socioeconômico sólido e sustentável da nação.

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho
Chefe da Assessoria de Comunicação da ABC

¹ Para usuários de iPhone: *Qrafter* (<http://migre.me/eXpvF>); para usuários do Android: *QR Droid na Android Market* (<http://migre.me/eXpz1>); para usuários de Blackberry: *QR-Code Reader* (<http://migre.me/eXpCK>)

² Para ler o QR Code, execute o aplicativo instalado no seu celular e posicione a câmera de maneira que o código seja escaneado. Em instantes, seu celular irá exibir o conteúdo da página referida. (Fonte: G1 / O Globo Tecnologia)



A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

A Academia Brasileira de Ciências (ABC), fundada em 1916, tem como objetivos reconhecer o mérito científico dos melhores pesquisadores brasileiros e contribuir na promoção do desenvolvimento da ciência e da educação. Teve origem na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com o nome de Sociedade Brasileira de Ciências, tendo como primeiro presidente o astrônomo Henrique Morize. Em 1921, a Sociedade passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências, de acordo com o padrão internacional da época.

No processo de desenvolvimento da ciência brasileira, a Academia e os Acadêmicos estiveram envolvidos em outras atividades relevantes para a sociedade, como a introdução da radiodifusão no país, em 1923, e a criação, em 1924, da Sociedade Brasileira de Educação, que buscava promover uma articulação com o Estado, no sentido de promover a institucionalização da pesquisa científica pura nas faculdades de ciência em todo o Brasil.

Depois da 2ª Grande Guerra, a Academia teve outras importantes atuações, como a que culminou na criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em 1951. De fato, o projeto aprovado pelo governo foi concebido na Academia, cujo presidente, Álvaro Alberto da Motta e Silva, foi nomeado primeiro presidente do CNPq. O mais alto nível de decisão da política nacional de ciência e tecnologia no país era o Conselho Deliberativo do CNPq, que incluía, além de representantes do governo, um representante da Academia e um grande número de cientistas, em sua maioria membros da ABC.

No final dos anos 60 houve um reconhecimento pelo Governo Federal, por ocasião do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do papel da Academia como integrante privilegiado do Sistema Nacional de C&T, capaz de emitir, de forma isenta e com o necessário rigor, juízos e pareceres sobre o estado da ciência e da tecnologia no país.

Hoje, é indiscutível que a divisão entre países pobres e países desenvolvidos se faz pela capacidade que eles têm de criar conhecimento e aplicá-lo em desenvolvimento socioeconômico, sendo a educação e a pesquisa básica determinantes para que isto possa acontecer.

A ABC considera que a difusão das novas descobertas desconhece fronteiras: a ciência e a comunidade científica devem ser um elo de aproximação tanto entre os povos do mundo quanto entre as regiões do nosso país, possibilitando que cada um tenha capacidade e competência suficiente em CT&I para promover, com autonomia, seu desenvolvimento social e econômico. Um grande esforço é ainda necessário para acelerar os processos de inovação, para que o Brasil agregue valor à sua riqueza natural.



FOTO 1: A Sociedade Brasileira de Ciências foi fundada em 1916, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no Largo de São Francisco.

FOTO 2: Com o encerramento da Exposição do Centenário da Independência, em 1922, a Academia recebeu do Brasil e da Checoslováquia, respectivamente, o terreno e o prédio, na Avenida das Nações, utilizado como pavilhão daquele país na Exposição, onde foi estabelecida sua sede até 1928. Em função de projeto de reurbanização do Centro da cidade, o prédio foi demolido, sem qualquer compensação à Academia.

Atualmente a ABC engloba as áreas das ciências matemáticas, físicas, químicas, da terra, biológicas, biomédicas, da saúde, agrárias, da engenharia e sociais. São em torno de 460 Membros Titulares, havendo ainda os Membros Associados, Membros Colaboradores e Membros Correspondentes, sendo estes últimos cientistas radicados no exterior que tenham prestado relevantes colaboração ao desenvolvimento na ciência no Brasil. A partir da criação das Vice-Presidências Regionais da ABC, em 2007, com a missão de estimular a ciência em todo o país, foi instituída a categoria de Membros Afiliados, que são jovens cientistas de excepcional talento eleitos por um período de cinco anos não renováveis.

Houve forte expansão na categoria, já existente, de Membros Institucionais, que hoje incorpora o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ), o Banco Itaú, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a Fundação Conrado Wessel (FCW), a Petrobras, a Vale e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) como associados. Em 2012, juntou-se a esse grupo o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM).

Com seu quadro de excelência dentro da comunidade científica brasileira, a ABC contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade e a proposição de políticas públicas com forte embasamento científico, principalmente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e novas tecnologias. É nesse sentido que a ABC trabalha e se dedica com todo o empenho, tanto em nível nacional como internacional.



FOTO 1: Somente a partir de 1960, graças à tenacidade do presidente Arthur Moses, pôde a Academia ter a sua sede própria, situada no terceiro andar de um prédio comercial no Centro da cidade, onde está sediada até hoje.

FOTO 2: O Governo do Estado do Rio de Janeiro passará para a Faperj o belo prédio situado à Rua da Allfândega, 42, que será reformado e se tornará a futura sede do Palácio da Ciência, com três andares destinados à Academia Brasileira de Ciências.

The background features a large, light green semi-circle on the right side, with several curved, overlapping lines in varying shades of green and white that sweep across the page from the bottom left towards the top right. The overall color palette is green and white.

ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC



GRANDES ENCONTROS ANUAIS

REUNIÃO MAGNA 2012

Desde 1997, a ABC promove uma reunião científica que, além de empossar seus novos membros, combina conferências de renomados cientistas com palestras de jovens pesquisadores que se destacaram em suas respectivas áreas de atuação e regiões do país. Esse encontro passou a ser chamado, a partir de 2007, de “Reunião Magna”.

Em 2012, levando em conta a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, o evento teve como tema principal a “Ciência para o Desenvolvimento Sustentável”. Nesse contexto, ocorreram palestras dos Acadêmicos Carlos Henrique Brito Cruz, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); Luiz Pinguelli Rosa, diretor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (Coppe-UFRJ); Elíbio Rech Filho, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Carlos Aragão, diretor do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), novo membro institucional da ABC, dentre outras.

Carlos Nobre, membro titular da Academia e secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), contou que o governo planeja criar um Instituto Nacional dos Mares para coletar informações sobre a costa brasileira, previsto para meados de 2013. James Heckman, prêmio Nobel de economia em 2000 e Membro Correspondente da ABC, acredita na necessidade de se criar um novo modelo de educação mais voltado para a sociedade, em que a escola não tenha como único critério as notas de seus alunos e se preocupe com a formação de cidadãos. O matemático russo Efim Zelmanov ministrou a conferência “Matemática e Sociedade”, abordando o que ele definiu como “os dois lados da matemática”. Ele ganhou a medalha Fields em 1994 - que é conhecida como o Nobel da matemática - e atualmente é professor da Universidade da Califórnia de San Diego, bem como do Instituto de Matemática da Academia de Ciências da Rússia,

Parte da Reunião Magna, a cerimônia de posse dos novos Acadêmicos se deu em 8 de maio, na Escola Naval do Rio de Janeiro. Além do presidente da ABC, Jacob Palis e do ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marco Antônio Raupp, outras presenças ilustres compareceram: o Almirante Luiz Fernando Palmer Fonseca, representando o Comando da Marinha do Brasil; o presidente da Fundação Conrado Wessel, Américo Fialdini Júnior; o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Marcos Moraes; o secretário de C,T&I do Município do Rio de Janeiro, Franklin Coelho; o gerente geral de Gestão Tecnológica do Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes/Petrobras), Oscar Rene Chamberlain Pravia.



Em cima, o ministro Raupp no púlpito da cerimônia de posse dos novos acadêmicos; no meio, o diretor-presidente da Fundação Conrado Wessel, Américo Fialdini; embaixo, o ganhador da Medalha Fields 1994 Efim Zelmanov e o diretor do IMPA, Acadêmico César Camacho, na Reunião Magna da ABC 2012.

Também estavam presentes ao evento os Acadêmicos Jorge Guimarães, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), Glaucius Oliva, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Helena Nader, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e Virgílio Almeida, secretário de política de informática do MCTI, que foi convidado para dar as boas vindas aos novos membros da Academia. A recém-empossada Angela de Luca Rebello Wagener, especialista em oceanografia química da PUC-Rio, falou em nome dos novos membros, lembrando que desenvolvimento requer recursos humanos muito bem preparados e que mudar o quadro da educação no Brasil requer políticas claras, contínuas e que contem com a participação de todos os setores da sociedade.



O vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2000, James Heckman (penúltimo à direita) dando uma entrevista coletiva na Reunião Magna da ABC 2012.

AVANÇOS E PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA 2012

Já em sua sétima edição, a Conferência a Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe busca cobrir, por meio de uma interação bastante produtiva entre jovens pesquisadores e cientistas seniores, todas as áreas da ciência contempladas pela ABC. O grande objetivo do encontro é realizar um balanço do desenvolvimento alcançado pelas respectivas áreas em cada região, bem como o delineamento de uma prospecção para o futuro imediato, com seus possíveis desafios e oportunidades.

Em 2012, foram selecionados palestrantes que, com tempos de carreira distintos, se destacam e exercem certa liderança dentro de suas áreas de atuação. Eles trataram de temas como a interdisciplinaridade, os primórdios da ciência agrária no país, o destaque internacional do agronegócio brasileiro, a utilização da química para aplicações no campo biológico – como a busca por moléculas bioativas contra várias enfermidades, como câncer, doença de Chagas, leishmaniose e HIV –, a produção científica na área médica e o olhar do governo brasileiro sobre a CT&I, em uma sessão especial que contou a presença de representantes de diversas fundações de amparo à pesquisa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Agência Espacial Brasileira (AEB), do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e do MCTI.

Para enriquecer o debate e apresentar a realidade de outros países da América Latina, fora convidados o matemático Juan Tírao, presidente da Academia Nacional de Ciências de Córdoba; a chilena Mary Kalin Arroyo, atual diretora do Instituto de Ecologia e Biodiversidade da Universidade do Chile, além de membro da Academia Chilena de Ciências; e a mexicana Silvia Torres Peimbert, astrônoma e membro da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS). Além destes cientistas seniores, também foram convidados pesquisadores de menos de 40 anos, destacados em suas áreas de atuação, para compor a Conferência de Jovens Cientistas da TWAS-ROLAC.



Jovens Cientistas da TWAS-ROLAC: Mary Kalin Arroyo (Chile), Silvia Peimbert (México), Martin Sirena (Argentina), Leonardo Freire Lima (Brasil), Raquel Fenero (México), Loic Barbara (México), Naxhelli Ruiz Rivera (México), Fabian Saenz (Ecuador), Noslen Hernández (Cuba), Heydi Méndez Vázquez (Cuba), Jacob Palis (Brasil), Elizabeth Rodríguez (Cuba), Diana Elizabeth Fernández (Argentina), Juan Tírao (Colômbia)

GRUPOS DE ESTUDOS: CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE

RECURSOS HÍDRICOS

No mês de junho, a ABC organizou – com o apoio da Rede Global das Academias de Ciências (IAP), da Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS), da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes/MEC) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/MCTI) – o simpósio internacional “Aperfeiçoando a gestão de recursos hídricos em um mundo em transformação: Academias de Ciências trabalhando juntas para ampliar o acesso à água e ao saneamento”. O evento, coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi, teve como sede o Memorial da América Latina, em São Paulo, e reuniu especialistas de 34 diferentes países, além de representantes de alguns dos principais programas internacionais na área de recursos hídricos. A abertura do simpósio foi feita pelo vice-presidente da ABC Hernan Chaimovich, que fez votos para que o encontro gerasse documentos de qualidade, com medidas para ampliar o acesso à água limpa e ao saneamento básico. Leia as matérias sobre o evento em: <http://migre.me/f4OEN> e <http://migre.me/f4OI9>.



Grupo de especialistas mundiais em recursos hídricos no Memorial da América Latina

MEDICINA TRANSLACIONAL

Um novo paradigma para acelerar a transferência do conhecimento gerado na bancada para a prática médica, conhecido como medicina translacional, vem sendo explorado na atualidade. A noção de “bench to bed” (da bancada à clínica) é, no entanto, uma via de mão dupla, já que problemas não resolvidos na medicina inspiram projetos de investigação na área básica. No Brasil, já existe uma rede de investigação clínica criada pelos ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Inovação; porém, essa iniciativa encontra-se muito atrás da experiência alcançada nos países de vanguarda.



O Grupo de Estudos da ABC sobre o tema, coordenado pelo Acadêmico Eduardo Moacyr Krieger, organizou um simpósio, no mês de novembro, junto com a Academia Nacional de Medicina. Durante o encontro, ficou acertado que as duas Academias montariam um Grupo de Trabalho conjunto, voltado para a sistematização dos conceitos e necessidades levantadas, visando a estruturação de um projeto a ser apresentado a diversas fontes de financiamento, como a FINEP e o BNDES. O novo grupo também buscará colaborar para a formulação de políticas públicas de saúde e geração de projetos relacionados ao desenvolvimento do Brasil e da América Latina.

MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS



No âmbito do Grupo de Estudos de Mudanças Ambientais Globais, a ABC promoveu, em outubro, o simpósio “Interrelações Oceano-Continente no Cenário das Mudanças Globais”, evento que teve como objetivo a realização de uma análise crítica da participação brasileira em iniciativas internacionais de pesquisa e monitoramento oceânico. O encontro, coordenado por Luiz Drude de Lacerda, membro titular da ABC, contou com apresentações de cientistas renomados, entre os quais estavam os também Acadêmicos Paulo Ar-taxo – que falou dos impactos dos oceanos nas mudanças climáticas globais e, em particular, na Amazônia – e Pedro Leite da Silva Dias, diretor do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), cuja palestra tratou da variabilidade climática de baixa frequência, passando pelas questões do papel da dinâmica interna dos sistemas climáticos e das forçantes solares.

O aprofundamento de estudos acerca dessa temática propicia um auxílio no monitoramento tanto de desastres naturais, quanto de possíveis mudanças climáticas. O objetivo do encontro, que reuniu cientistas de diversas áreas, era informar a sociedade quanto à importância das pesquisas sobre o oceano e produzir, ao final do evento, um documento capaz de ajudar na formulação de políticas públicas para a área. Leia as matérias sobre o evento nas Notícias da ABC: <http://migre.me/f4PPb>.

GRUPO DE ESTUDOS DE COMPUTAÇÃO DE ALTO DESEMPENHO

Em novembro de 2012, o grupo formado por expoentes da comunidade especializada na área se reuniu no Rio de Janeiro, na sede da Academia, para um *workshop* sob a coordenação do Acadêmico Virgílio de Almeida.

A partir desse *workshop*, um bom conjunto de ideias foi reunido em um documento e entregue à ABC. No início de 2013, provocada pela Secretaria de Políticas de Informática (SEPIN/MCTI), a Academia Brasileira de Ciências criou um grupo de estudos de Computação de Alto Desempenho, com o objetivo de analisar o cenário atual e desenvolver um projeto nacional que atendesse os vários ramos da ciência, nas suas necessidades atuais e futuras de capacidade computacional avançada.

A Computação de Alto Desempenho (High-Performance Computing – HPC) tornou-se um elemento essencial para a competitividade das economias, principalmente por suportar a inovação industrial e científica. Seja na indústria ou na pesquisa, o uso de simulação computacional é fundamental para desenvolver, de forma ágil, produtos e serviços inovadores e criar novos conhecimentos.

O grupo é formado pelos Acadêmicos Carlos Henrique Brito Cruz, Carlos Nobre, Edleno Silva de Moura, Jayme Luiz Szwarcfiter, Nelson Ebecken, Virgílio Almeida e Yoshiharu Kohayakawa.

ATUAÇÃO REGIONAL: ABC EM TODO O PAÍS

REGIONAL NORTE

SIMPÓSIO E DIPLOMAÇÃO DE MEMBROS AFILIADOS DA REGIÃO NORTE 2012-2016

O auditório do Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) foi palco do “Seminário de Ciências da Amazônia”, promovido no final de outubro pela Vice-Presidência Regional Norte da ABC. Integravam a mesa de abertura o secretário-executivo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT) Dalton Chaves Vilela Jr., a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Nadia D’Ávila Ferreira e o major Carlos Moreira Leite, do Comando Militar da Amazônia, que destacaram a importância da descentralização do conhecimento científico e do conhecimento aprofundado da região amazônica.

Após abertura realizada pelo presidente Jacob Palis e pelo diretor do INPA, o Acadêmico Adalberto Val, os membros afiliados eleitos para o período de 2012 a 2016 apresentaram seus trabalhos de pesquisa. Foram abordados temas distintos, como estimativas do impacto das mudanças climáticas sobre a biodiversidade brasileira, eletrofisiologia em humanos, identificação de cromossomos sexuais em peixes, malária na Amazônia brasileira e a relação entre parasitos e evolução.



Saiba mais sobre os jovens afiliados do Norte em:
<http://migre.me/f4O6h>



Os novos afiliados da ABC-Norte: Alexandre Luis Padovan Aleixo (UFPA), Bruno Duarte Gomes (UFPA), Jacob Palis, Daniele Aparecida Matoso (UFAM), Adalberto Val (INPA), Marcus Vinícius Domingues (UFPA) e Marcus Vinícius de Lacerda (UEA)

I ENCONTRO REGIONAL DOS MEMBROS AFILIADOS DA ABC/NORTE

O encontro foi realizado nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2013, na Universidade Federal do Pará (UFPA). A mesa de abertura foi composta pelo vice-presidente da ABC para a Região Norte Roberto Dall'Agnol, o vice-reitor da UFPA e Acadêmico Horácio Schneider; o reitor da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) José Seixas Lourenço; o diretor do Instituto de Ciências Biológicas da UFPA, Julio Pieczarka; e o representante dos Membros Afiliados da região Norte, Luis Carlos Bassalo Crispino.

A mesa-redonda voltada para Ciência, Integração e Desenvolvimento Regional teve como palestrantes José Seixas Lourenço e Emmanuel Zagury Tourinho, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFPA e coordenador Norte do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa. Lourenço destacou a importância da sensibilização da comunidade acadêmica brasileira e dos gestores de ciência, tecnologia e educação quanto à questão da atração e fixação de doutores na Amazônia. Por isso, elogiou a iniciativa da ABC e baseou sua apresentação no documento da ABC - "Amazônia: Desafio Brasileiro do Século XXI". Apresentou ainda a estrutura multidisciplinar da UFOPA, que vem apresentando bons resultados na região.

Para Tourinho, a Amazônia em termos de C&T é um sucesso retórico e um fracasso de ações efetivas e de velocidade, o que não permite reduzir a lacuna em relação à ciência nacional de ponta. Embora todos concordem que a existência de uma base científica sólida na Amazônia é fundamental para o crescimento socioeconômico do país, continua baixa a densidade de recursos humanos na região, porque são tímidas as políticas públicas. Tourinho concluiu afirmando que recursos existem, mas que as lideranças locais têm que ser ouvidas para que estes recursos sejam melhor utilizados.



O Comitê Organizador do encontro: Luis Carlos Bassalo Crispino (UFPA), Roberto Dall'Agnol (UFPA), Ândrea Kely Ribeiro dos Santos (UFPA) e Pedro Walfir Martins e Souza Filho (UFPA)

REGIONAL NORDESTE & ESPÍRITO SANTO

SIMPÓSIO E DIPLOMAÇÃO DE MEMBROS AFILIADOS DA REGIÃO NORDESTE & ESPÍRITO SANTO 2011-2015 E 2012-2016

A Vice-Presidência Regional Nordeste & Espírito Santo da ABC promoveu, em junho, no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, um simpósio que reuniu os membros afiliados eleitos nos anos de 2010 e 2011 - com mandatos previstos de 2011 a 2015 e de 2012 a 2016, respectivamente.

A mesa foi composta pelo vice-reitor da UFC Ari Campos; o presidente da ABC Jacob Palis; pelo presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Haroldo Rodrigues; o vice-presidente regional da ABC para o Nordeste e Espírito Santo, Cid Bartolomeu de Araújo; o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFC, Gil de Aquino; o presidente da Academia Cearense de Ciências, Jader de Moraes; e a diretora do Centro de Ciências da UFC, Simone Silva Sá Rodrigues.

O evento, precedido pela diplomação dos cientistas, contou com palestras em que cada novo Acadêmico apresentou sua linha de pesquisa. Estas abordaram sistemática e taxonomia integradas à ecologia; biogeografia e evolução; nanoestruturas de carbono; interação parasita-hospedeiro na leishmaniose; pesquisa em matemática pura; interação da matéria com pulsos luminosos; química analítica voltada para amostras ambientais, combustíveis e de alimentos; planos de conservação para anfíbios; síntese de substâncias que diminuem os efeitos adversos dos fármacos utilizados em tratamento de câncer. Após as apresentações, o presidente da ABC Jacob Palis, proeminente matemático, proferiu uma Palestra Magna sobre Sistemas Complexos.



Conheça os afiliados do NE/ES destes períodos
<http://migre.me/f4OhI>



Os dois grupos de membros afiliados da Região NE/ES: Antonio Gomes de Souza Filho (UFC), Leonardo Teixeira (UFBA), Severino Alves Jr. (UFPE), Camila Indiani (Fiocruz-BA), Gisele Olimpio da Rocha (UFBA), Edilson Falcão (UFPE), Mirco Solé (UESC) e Daniel Pellegrino (UFPB)

I ENCONTRO REGIONAL DOS MEMBROS AFILIADOS DA ABC/NORDESTE

No mês de novembro, o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da Fiocruz, em Salvador, foi sede do I Encontro Regional dos Membros Afiliados da ABC/Nordeste. A comissão organizadora foi composta pelos membros afiliados Adriana Fontes, Antônio Gomes de Souza Filho, Camila Indiani de Oliveira, Daniel Pellegrino, Krerley Oliveira e Roberto Rivelino Moreno, este último representando o grupo na cerimônia de abertura. Esta contou com o Acadêmico Jailson Bittencourt de Andrade, o presidente da Academia de Ciências da Bahia, Roberto Santos, e o diretor da Fiocruz Mitermayer Galvão dos Reis.

Os membros da mesa concordaram que as assimetrias regionais no país necessitam de uma estratégia de ação cooperativa entre órgãos federais e estaduais que mantenha o desenvolvimento, mas o torne mais equânime. A mesa-redonda sobre o tema avaliou que a assimetria na ciência está relacionada a um antigo lastro de desigualdades que marca o Nordeste política, econômica e, por isso mesmo, socialmente.

A interação Academia-Sociedade foi tema de uma mesa-redonda e observada de três perspectivas: através da relação com as empresas, com os meios de comunicação e com populações. A Ética na Ciência foi abordada como um valor normativo do trabalho dos cientistas ao longo da história e observado na atualidade, através dos manuais de conduta científica. A mesa sobre o papel estratégico das FAPs reuniu os presidentes da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e o pró-reitor de Pesquisa, Criação e Inovação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que apresentaram a evolução do quadro de assistência à pesquisa na região, destacando o investimento nas unidades de pesquisa existentes no interior do Nordeste.



Atrás: Krerley Oliveira (UFAL), Leonardo Teixeira (UFBA), Mirco Solé (UESC), Roberto Rivelino de Melo Moreno (UFBA), Valfredo Azevedo Lemos (UESB); na frente, Jailson Bittencourt (UFBA), Gisele Olímpio da Rocha (UFBA), Luciana Almeida da Silva (UFBA), Camila Indiani (Fiocruz-BA) e Daniel Pellegrino (UFPB)

22ª SESSÃO DA ABC EM RECIFE – “WORKSHOP SIAL 70”

Em meados de dezembro de 2012, foi realizada a 22ª Sessão Ordinária da Academia Brasileira de Ciências em Recife, no auditório do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como uma das atividades da Vice-Presidência Regional Nordeste e Espírito Santo da ABC. Foram prestadas homenagens do Núcleo Nordeste da Sociedade Brasileira de Geologia e do Departamento de Geologia da UFPE ao Acadêmico Alcides Nóbrega Sial, organizador das sessões da ABC em Recife. Devido à ocasião de seus 70 anos no dia 14 de dezembro, este evento foi batizado de “*Workshop Sial 70*”.

A sessão, que contou com 23 comunicações científicas englobando temas relacionados à física, química, bioquímica, meteorologia e geologia, foi coordenada pela Acadêmica Valdez Pinto Ferreira. Participaram os membros titulares da ABC Aroldo Misi, Benjamim Bley de Brito Neves, Claudio Riccomini, Marcio Martins Pimentel, Maria Assunção Faus da Silva Dias e Roberto Dall’Agnol; os membros associados Emanuel Ferraz Jardim de Sá e Cristina Pinheiro de Campos; e os membros afiliados Adriana Fontes e Daniel Felinto, ambos da UFPE. O evento também contou com representantes de diversas instituições brasileiras, assim como da Universidade do Chile (Santiago), Universidade de Tucuman (Argentina), Universidad de La República (Uruguai), Maximilians Universitat (Munique, Alemanha) e Universidade do Texas em Austin (Estados Unidos).

Para fechar a programação, Valdez Pinto Ferreira fez um apanhado geral do legado do professor Alcides Nóbrega Sial nos seus 46 anos de atividades junto à UFPE. Após manifestação de ex-alunos, Sial recebeu um troféu da Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) em reconhecimento a quase meio século de dedicação ao desenvolvimento do conhecimento sobre a geologia da região Nordeste e do Brasil, assim como uma placa alusiva à data, do Departamento de Geologia da UFPE.

REGIONAL MINAS GERAIS & CENTRO-OESTE

SIMPÓSIO E DIPLOMAÇÃO DE MEMBROS AFILIADOS DA REGIÃO MINAS GERAIS & CENTRO-OESTE 2011-2015 E 2012-2016

Em maio, a Vice-Presidência Regional Minas Gerais & Centro-Oeste (MG&CO) realizou um simpósio no qual dez jovens cientistas de excelência apresentaram as pesquisas que os levaram a integrar os quadros da ABC. Os membros afiliados da Região Minas Gerais & Centro-Oeste eleitos para o período 2011-2015 e 2011/2012-2016 se uniram em uma mesma cerimônia de diplomação, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os temas das palestras abrangeram comunicação homem-máquina; interação microorganismo e hospedeiro; eletrônica orgânica e impressa e micro-sistemas com encapsulamento avançado; informação, computação e ótica quânticas; teoria dos números; sistemas computacionais robustos; equações que modelam fenômenos físicos; geração de combustíveis a partir de biomassa e novas formas de controle de doenças parasitárias.

Além do presidente da ABC, compuseram a mesa de abertura da cerimônia de diplomação o reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Clélio Campolina, o diretor-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) José Policarpo Abreu, e Maria Carolina Nemes, vice-presidente da Regional MG&CO da ABC. Campolina declarou que os novos membros da Academia são um orgulho para o Brasil e ressaltou que o mundo está diante de um quadro de profundas transformações mundiais, na geografia econômica e política, e que o Brasil tem grandes oportunidades nessa nova reorganização mundial, que requer desenvolvimento fundamentado na ciência. O reitor citou o bispo anglicano Desmond Tutu, consagrado com o Prêmio Nobel da Paz: “A juventude é a maior invenção da humanidade”.

Representando os primeiros membros afiliados da ABC, eleitos em 2007 para o período de cinco anos (2008-2012), o físico da UFMG Ado Jório Vasconcelos destacou em seu discurso que o mais interessante nesses anos foi poder participar dos eventos da Academia, um ambiente interdisciplinar e enriquecedor no qual se tem uma visão da ciência brasileira bem diferenciada. Em nome do grupo, agradeceu à ABC por ter lhes proporcionado essa oportunidade.



Conheça os novos membros afiliados de MG/CO
<http://migre.me/f4OFI>



Ricardo Fujiwara (UFMG), Danielle Souza (UFMG), Adriano Veloso (UFMG), Jacob Palis, Maria Carolina Nemes (UFMG), João Trindade Marques (UFMG), Paulo Anselmo Ziani Suarez (UnB), Jussara Almeida (UFMG) e Luiz Gustavo Farah (UFMG)

I ENCONTRO REGIONAL DE MEMBROS AFILIADOS / MG&CO

Em outubro, aconteceu o I Encontro de Membros Afiliados da Regional MG&CO, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Comitê Organizador do evento contou com a presença da vice-presidente regional e com os afiliados Antônio Lucio Teixeira, Fabiana Machado, Jussara Almeida e Ricardo Fujiwara. Foram abordadas nas palestras individuais sobre as linhas de pesquisa dos afiliados questões tais como a relação do sistema imune com processos comportamentais e cognitivos, os modelos de percolação, as redes complexas e a aproximação das pessoas devido às redes sociais. Além disso, dois membros titulares proferiram palestras: o geneticista Sérgio Pena destacou a função social da ciência e mostrou que as raças humanas não existem, “não porque sejamos todos iguais, mas porque somos todos igualmente diferentes”, e o engenheiro da computação Nívio Ziviani abordou o potencial existente na universidade brasileira para a geração de riqueza a partir de resultados de pesquisa.

A mesa-redonda sobre desafios e oportunidades em ciência na região MG&CO e no Brasil contou com o presidente da Fapemig Mario Neto Borges, o pró-reitor de Pesquisa da UFMG Renato de Lima Santos e os membros afiliados da ABC Ado Jório de Vasconcelos e Marcelo Terra Cunha. Para Borges, embora o crescimento da ciência, tecnologia, inovação e educação no Brasil tenha sido expressivo em muitas áreas, ainda não são consideradas como prioridades absolutas para a sociedade nem para os governantes. Renato Santos destacou que, para o Brasil aproveitar o bom momento, basta garantir que 10% do PIB sejam bem investidos em educação e 2% destinados à ciência, tecnologia e inovação. Cunha concordou e destacou que, para tanto, o país precisa de fortalecimento institucional e investimento em educação básica. Foram destacadas ainda, como necessidades fundamentais para o desenvolvimento do país, a reestruturação do arcabouço jurídico voltado para CT&I – pois o existente é extremamente impeditivo – e a ampliação significativa do investimento privado, por avaliar que o investimento público já está praticamente no limite de sua capacidade.



Ado Jório de Vasconcelos (UFMG), Renato de Lima Santos (UFMG), Marcelo Terra Cunha (UFMG), Mário Neto Borges (Fapemig), Jussara Almeida (UFMG), Fabiana Machado (UFMG), Antônio Lucio Teixeira (UFMG) e Ricardo Fujiwara (UFMG)

REGIONAL RIO DE JANEIRO

SIMPÓSIO E DIPLOMAÇÃO DE MEMBROS AFILIADOS 2012-2016 / REGIONAL RIO DE JANEIRO

Em novembro, a conferência “Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2013” reservou uma sessão para a apresentação dos membros afiliados eleitos pela Regional Rio de Janeiro para o período 2012-2016, que foi conduzida pelo presidente Jacob Palis e pelo biólogo Stevens Rehen – que exerceu seu mandato como membro afiliado entre os anos de 2008 e 2012.

Rehen fez o discurso de boas vindas aos novos membros. Ele destacou que foi descobrindo aos poucos o privilégio que é fazer parte da Academia por um período específico, por ser ela um fórum extremamente rico para debates, troca de ideias, discussão científica e de políticas científicas. Ele resumiu sua mensagem estimulando os novos Acadêmicos a não se contentarem apenas com a honra do título recebido em reconhecimento ao seu mérito científico, mas a aproveitarem essa oportunidade única para discutir ciência e gestão de ciência, entre si e com líderes destacados, membros sêniores da Casa. Destacou que esses cinco anos como afiliado da ABC configuram uma chance de contribuir para os rumos das políticas públicas e um período de grande amadurecimento individual.

Precedidos pela entrega dos diplomas, os novos Acadêmicos a integrarem o quadro da ABC apresentaram suas temáticas de pesquisa em diversas áreas da ciência, que envolviam ventilação mecânica como alternativa para a insuficiência respiratória, estudos sobre a economia do crime e sobre o envelhecimento proteico, assim como pesquisas sobre escoamentos complexos e maneiras eficientes de manipular informações geométricas. Saiba mais sobre eles em: <http://migre.me/f4XkP>.



Os novos membros afiliados da ABC/RJ: Thomas Lewiner (UFRJ), Yraima Cordeiro (UFRJ), João Manoel de Mello (PUC-Rio), Juliana Loureiro (UFRJ) e Alysson Carvalho (UFRJ)

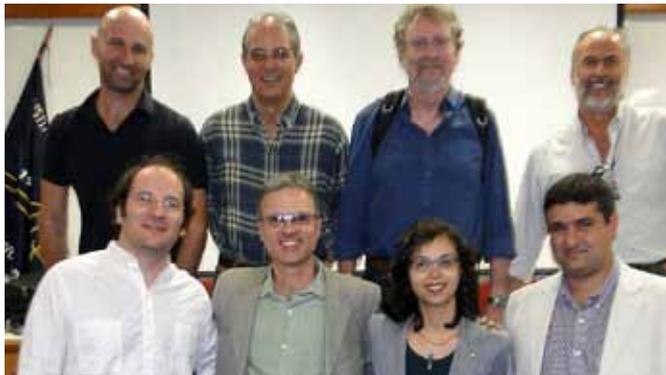
I ENCONTRO REGIONAL DOS MEMBROS AFILIADOS / RIO DE JANEIRO

Em outubro, foi realizado o I Encontro Regional dos Membros Afiliados da Regional Rio de Janeiro, no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. No evento foram debatidos temas de grande importância para a comunidade científica e a sociedade brasileira, como a internacionalização, financiamento e divulgação da ciência e a importância da educação básica e superior.

Figuraram como palestrantes do simpósio os Acadêmicos Débora Foguel, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UFRJ, e Antônio Carlos Campos de Carvalho, diretor da ABC. Da abertura, participaram Carlos Levi da Conceição, reitor da UFRJ; Eliete Bouskela, secretária-geral da Academia Nacional de Medicina (ANM); Denise Pires de Carvalho, diretora do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; e Emiliano Medei, membro afiliado da ABC e representante do Comitê Organizador do encontro.

A pró-reitora da UFRJ e Acadêmica Débora Foguel reforçou a prioridade que deve ser dada à educação e à divulgação de ciência no país e afirmou que, quanto mais pobres e carentes forem as crianças, mais ricos devem ser os instrumentos educacionais colocados ao seu alcance.

Para Antônio Carlos Campos de Carvalho, colocar a universidade brasileira no nível das melhores do mundo requer que seja seguido o exemplo da China, onde algumas universidades foram selecionadas para ter um nível diferenciado de financiamento, de acordo com a sua capacidade de gerar conhecimento, para que possam alcançar esse patamar internacional.



Na frente, Thomas Lewiner (UFRJ), Eduardo Laber (UFRJ), Juliana Loureiro (UFRJ) e Emiliano Medei (UFRJ); atrás, Alysson Carvalho (UFRJ), Eduardo Cantera Marino (UFRJ), Luiz Davidovich (UFRJ) e Carlos Tomei (PUC-Rio)

HOMENAGEM A GILBERTO VELHO

A Vice-Presidência Regional Rio de Janeiro da ABC realizou, em agosto, uma homenagem ao falecido Acadêmico e antropólogo Gilberto Velho. Especializado em antropologia urbana e das sociedades complexas, os trabalhos de Velho foram pioneiros nacional e internacionalmente, percorrendo diferentes áreas, tais como os estudos de transe e possessão, a problemática do uso de drogas e a violência. Destacam-se ainda suas contribuições ao estudo de camadas médias e elites urbanas, assim como suas pesquisas em torno de uma teoria das acusações.

O encontro contou com a presença de familiares, amigos, ex-alunos, estudantes inspirados por sua obra e membros da Diretoria da Academia. Alguns de seus ex-alunos fizeram apresentações sobre suas pesquisas e a influência de Velho sobre elas. Dentre eles, o Acadêmico Rubem Oliven, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Luiz Fernando Dias Duarte; e Karina Kuschnir, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os professores portugueses Antonio Firmino da Costa e Maria das Dores Horta Guerrero, do Instituto Universitário de Lisboa, falaram sobre a importância da cooperação de Gilberto Velho para seus estudos e valorizaram suas grandes contribuições para as ciências sociais de modo geral.



REGIONAL SÃO PAULO

SIMPÓSIO E DIPLOMAÇÃO DE MEMBROS AFILIADOS 2012 A 2016 / REGIONAL SÃO PAULO

O Memorial da América Latina recebeu, em outubro, os novos membros afiliados da Regional São Paulo da ABC para a realização de simpósios de apresentação de seus trabalhos. Antes das palestras, foi realizada a cerimônia de diplomação dos Acadêmicos eleitos para o período de 2012 a 2016. A solenidade foi conduzida pelo presidente da Academia, Jacob Palis, e por Adolpho Melfi, vice-presidente da Regional em questão.

Em seguida, vieram as apresentações. Anderson de Rezende Rocha trouxe da coleta, organização, classificação e análise de evidências digitais no novo século. Frank Nelson Crespielho, da contribuição da bioeletroquímica ao progresso da ciência. José Carlos Farias Alves Filho explicou porque as pessoas morrem de sepse e Paulo Sergio Boggio falou de seus experimentos com neuromodulação e eletroencefalografia para compreensão dos processos psicológicos básicos até os comportamentos sociais complexos.



Saiba mais sobre os jovens afiliados da ABC/SP em: <http://migre.me/t4Xro>



José Carlos Farias Alves Filho (USP), Paulo Sérgio Boggio (Mackenzie), Frank Nelson Crespielho (USP-São Carlos) e Anderson de Rezende Rocha (Unicamp)

I ENCONTRO REGIONAL DOS MEMBROS AFILIADOS / SÃO PAULO

Em novembro, a Regional São Paulo organizou, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, o I Encontro Regional dos Membros Afiliados. A abertura contou com discurso de boas-vindas do decano de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Mackenzie, Moises Zilber. A Comissão Organizadora - composta pelos afiliados Adriano Andricopulo, Antonio José da Costa Filho, Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, Hamilton Varela, Paulo Sérgio Boggio, Thiago Mattar Cunha e Valtencir Zucolotto - selecionou temas de relevância na ciência, como a integridade científica, debatida pelo co-coordenador do Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Mackenzie Elizeu Coutinho de Macedo e o químico da Unicamp e Acadêmico Fernando Galembeck, integrante do Grupo de Estudos sobre Ética em Ciência da ABC.

Foram discutidos ainda os desafios e oportunidades em CT&I, a emissão de gases de efeito estufa na produção do etanol, o comportamento complexo em sistemas físico-químicos simples e as plataformas fotônicas e fibras ópticas especiais. Entre os integrantes das mesas-redondas estavam o vice-presidente da ABC e coordenador dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid's) da Fapesp Hernan Chaimovich e o membro titular da ABC José Eduardo Krieger, do Instituto do Coração da Universidade de São Paulo (Incor-USP). Participou também o diretor de Relações Institucionais do CNPq e Acadêmico, Manoel Barral Neto, que fez sua apresentação sobre a internacionalização da ciência brasileira. Ele destacou a importância desse processo, dado que apenas quatro universidades brasileiras estão entre as maiores do mundo – todas abaixo do 100º lugar. Além disso, comparado aos BRICS, o Brasil não está numa posição confortável no que diz respeito à produção científica, pois, embora tenha liderança em alguns campos, está em último lugar nas áreas das engenharias e na tecnologia.

Leia as edições especiais das Notícias da ABC sobre os 1ºs Encontros Regionais de Membros Afiliados.



ESPECIAL 1: <http://migre.me/f511M>



ESPECIAL 2: <http://migre.me/f51iZ>



Paulo Sérgio Boggio (Mackenzie), Thiago Mattar Cunha (USP), Cláudio Tomena (Unicamp), Andrea de Camargo, Hamilton Varela (USP-São Carlos), Cristiano Cordeiro (Unicamp), Frank Nelson Crespilho (USP-São Carlos), Milton Ferreira de Moraes (UFPR), Adriano Andricopulo (USP) e Carlos Eduardo Cerri (USP)

SIMPÓSIO E DIPLOMAÇÃO DE MEMBROS AFILIADOS 2012 A 2016 / REGIONAL SUL

Em agosto, a Vice-Presidência Regional Sul da ABC promoveu um simpósio intitulado “Ciência Jovem: Química, Biologia Molecular e Sustentabilidade”, no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os membros afiliados eleitos para o período 2012-2016 apresentaram suas linhas de pesquisa – que incluíam temas como os compostos derivados de calcogênio; a estrutura, conformação e função de macromoléculas biológicas; as alterações sinápticas, o aprendizado e neurodegeneração em animais experimentais e os mecanismos bioquímicos e moleculares da dor aguda e crônica. Em seguida, receberam seus diplomas.

Na mesa da cerimônia de diplomação estavam presentes o pró-reitor de pesquisa da UFRGS, João Edgar Schmidt, que destacou a importância de atrair jovens para as carreiras científicas e de se reter os talentos no país; o vice-presidente da ABC para a Regional Sul, Francisco Salzano; e o coordenador substituto do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Claiton Henrique Dotto Bau, que elogiou a iniciativa da ABC de valorizar a excelência por todo o Brasil, aproximando jovens cientistas da Academia.

Em nome do primeiro grupo de afiliados, eleito para o período de 2008 a 2012, falaram o físico Cristiano Krug e o farmacologista Rafael Roesler. Krug - que atualmente é superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A. (Ceitec) – citou a participação nas reuniões científicas promovidas pela ABC como a experiência mais importante propiciada por esse título, por serem oportunidades únicas de interação com cientistas brilhantes de diversas áreas. Roesler, professor da UFRGS, concordou e destacou, ainda, a excelência do evento “Ciência, Tecnologia e Inovação: Visões da Jovem Academia”, organizado “por” e “para” os Afiliados em 2011, onde os jovens pesquisadores tiveram a oportunidade de discutir entre si e apresentar suas propostas para ministros de Estado, presidentes das agências de fomento e alguns dos mais destacados cientistas do país, contribuindo efetivamente para a discussão sobre os rumos da pesquisa científica no Brasil.



Os membros afiliados eleitos para o período 2012-2016 na região Sul: Juliano Ferreira (UFMS), Hugo Verli (UFRGS), Monica Ryff Vianna (PUC-RS) e Paulo Henrique Schneider (UFRGS)

Em outubro, foi realizado o I Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC da Regional Sul, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), que teve por objetivo discutir, dentre outros temas, os motivos pelos quais a ciência brasileira ainda não conseguiu atingir o patamar internacional. O vice-presidente da ABC para a Região Sul, Francisco Salzano, levantou quais seriam necessariamente as metas do país para garantir um crescimento econômico continuado: entre elas, citou a necessidade de se estabelecer uma rede de institutos de tecnologia para proporcionar o desenvolvimento industrial, promovendo na prática a interação entre academia e empresa. Referiu-se ainda a esforços estratégicos específicos, dentre os quais citou o desenvolvimento de ciência e tecnologia para a região amazônica, o nivelamento das diferenças regionais e uma cooperação internacional alternativa e incrementada. Elogiou, ainda, a postura do Governo de investir em cérebros brasileiros para romper o círculo vicioso do subdesenvolvimento.

O encontro contou com a participação de representantes das fundações de amparo à pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs) e de Santa Catarina (Fapesc). O chefe do Serviço de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), José Roberto Goldim, tratou do tema em sua palestra intitulada “Integridade na Ciência”, apresentando casos e apontando os princípios que devem nortear a boa prática de pesquisa.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFRGS tratou do plano nacional de pós-graduação e da agenda nacional de pesquisa e os Acadêmicos João Batista Calixto (UFSC) e César Victora deram excelentes contribuições em suas palestras sobre os desafios na pesquisa. O pró-reitor de Pós-Graduação da UNESC, Oscar Montedo, apresentou o cenário atual da pós-graduação nas universidades comunitárias de Santa Catarina.



O Comitê Organizador, composto pelos membros afiliados da ABC Juliano Ferreira (UFSM), Maria Martha Campos (PUC-RS), Ida Schwartz (UFRGS), Pedro Hallal (UFPe), Eduardo Eiziřnik (PUC-RS), Ursula Matte (UFRGS) e Patricia Schuck (Unesc)

PUBLICAÇÕES

ANAIS DA ABC

Em dezembro de 2011, o Acadêmico e paleontólogo Alexander Kellner, editor chefe dos Anais da ABC (AABC) desde 2007, publicou um artigo intitulado “Por que publicar nos Anais da ABC?”, o qual visava justamente explicar a importância desse periódico, que teve, em 2012, um dos anos mais produtivos desde sua criação. Sendo um dos principais veículos de publicação científica no Brasil, com uma inserção internacional cada vez maior, é a única revista científica multidisciplinar do país.

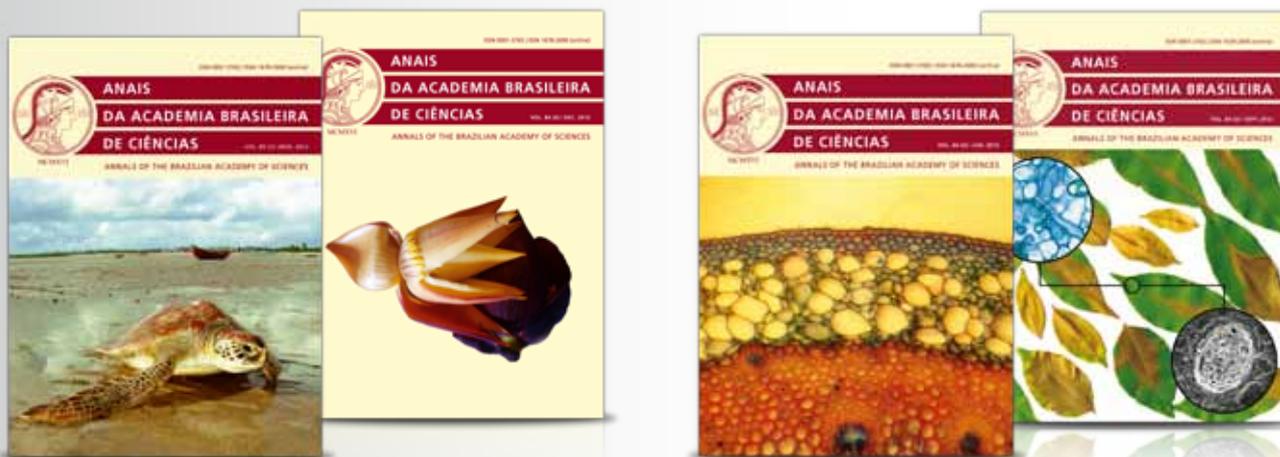
Os AABC publicam resultados originais, criteriosamente escolhidos por seu nível de excelência, nas áreas de ciências matemáticas, físicas, químicas, da terra, biológicas, biomédicas, da saúde, agrárias, da engenharia e sociais. No ano de 1926, por exemplo, a revista publicou um artigo de Albert Einstein sobre a Teoria da Luz. O periódico, que aumenta seu índice de impacto gradativamente a cada ano que se passa, conta com uma Comissão e um Conselho Editorial, ambos compostos por renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Em 2012, foram publicados 104 trabalhos em cerca de 1200 páginas, com um fator de impacto de 1,094. Outro avanço alcançado foi a implementação de um novo sistema de publicação *online*, fornecido pelo Scielo, organização que tem sido grande parceira das revistas científicas brasileiras. Essa modernização possibilita uma notável redução do tempo efetivo de disponibilização dos artigos para a comunidade científica. Além disso, os AABC também contam com um revisor, que auxilia o autor a aperfeiçoar seu texto na língua inglesa.

Ademais, a revista instituiu um novo grupo de editores, composto por membros afiliados da ABC, que atuará em conjunto com os demais editores de cada área. A iniciativa visa despertar o interesse dessa nova geração de pesquisadores, cujas produções científicas já são reconhecidas nacional e internacionalmente.



Acesse os Anais da ABC em:
<http://migre.me/f4Ynp>



Capas das quatro edições dos Anais da ABC publicadas em 2012

NOTÍCIAS DA ABC

A publicação do informativo Notícias da ABC é semanal, enviada por correio eletrônico. Tem este nome desde 2007 e a editora responsável é Elisa Oswald-Cruz, que conta com a preciosa colaboração de estagiários de comunicação. Entre 2004 e 2007 o periódico chamava-se Boletim do Acadêmico.

Periódico iniciado com o objetivo de ser um canal de comunicação da Diretoria com os membros da ABC e dos membros entre si, o Notícias da ABC conta hoje com quase 3.000 assinantes, entre Acadêmicos, jornalistas, professores, estudantes e outros interessados, tornando-se um veículo de divulgação da ciência brasileira focado na atuação da ABC junto à sociedade e nas atividades de seus membros.

Para recebê-lo, basta acessar <http://www.nabc.org.br/lists/?p=subscribe> e solicitar a inserção no *mailing*. As colaborações de Acadêmicos são bem vindas e podem ser enviadas através do email ascom@abc.org.br.



Confira o arquivo de Notícias da ABC em:
<http://nabc.org.br/>



O SITE PROFICIÊNCIA

Com apoio da Faperj, através de Editais de Difusão e Popularização de Ciência dos anos de 2007 e 2010, a ABC desenvolveu o site ProfiCiência (www.proficiencia.org.br), voltado para a divulgação das carreiras científicas junto a estudantes do ensino médio.

Na primeira etapa da construção do *site*, este contou com o apoio e orientação do Acadêmico Luiz Davidovich. A segunda etapa, de desenvolvimento, adequação ao público-alvo e testagem do *site*, teve a orientação da Acadêmica Débora Foguel. O conteúdo do *site* foi desenvolvido a partir de pesquisas em *sites* de universidades e outras fontes de qualidade, além de depoimentos de membros da ABC. As descrições das áreas da ciência vêm contando com o apoio e supervisão de vários Acadêmicos interessados em difusão científica.

Em 2011, o *site* entrou em sua terceira fase, voltada para a produção de imagens - visando enriquecer visualmente seu conteúdo - e para a criação de vídeo-aulas, que vêm contando com o apoio do Acadêmico Edmundo Souza e Silva. Conheçam o *site* e o divulguem para jovens interessados em ciência em fase de escolha de carreira!



Conheça o site que apresenta as carreiras de pesquisa e seu leque de possibilidades
<http://www.proficiencia.org.br/>



OUTRAS PUBLICAÇÕES

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: VISÃO DA JOVEM ACADEMIA

Esta publicação é um relatório completo do simpósio organizado pelos Membros Afiliados da ABC em 2011 para discutir temas relacionados à política de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no Brasil: assimetrias regionais, critérios de avaliação acadêmica, educação e divulgação científica, gestão e carreira científica, inovação. O livreto traz propostas objetivas e consistentes elaboradas pelos presentes e apresentadas às autoridades da área.



Leia o relatório completo do evento em:
<http://migre.me/f4YLd>



RELATÓRIOS DE ATIVIDADES

A ABC publica anualmente, desde 2009, um relatório de atividades que descreve suas ações nacionais e internacionais e é útil como divulgação da Academia para o público, as agências de fomento e nossos Membros. Esta é a sua quarta edição.



Acesse todos os Relatórios de Atividades da ABC
no link: <http://migre.me/f4YR1>



TODAS AS PUBLICAÇÕES DA ABC ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE E PODEM SER BAIXADAS PARA IMPRESSÃO GRATUITAMENTE.

ABC E SEUS PARCEIROS NACIONAIS

ABC E ANM: ATUAÇÃO CONJUNTA

No ano de 2012, a Academia Nacional de Medicina passou a realizar a reunião semanal de seus membros no auditório da Academia Brasileira de Ciências, em função de obras na sua sede. Esta aproximação física reforçou os laços históricos entre as duas Academias e estimulou o desenvolvimento de atividades conjuntas, numa sinergia positiva tanto para a ciência como para a medicina no país. Este ano, foram realizados dois grandes encontros em parceria.

REGIONAL WORKSHOP ON NON-COMMUNICABLE DISEASES

Doenças resultantes de mudanças de hábitos no mundo moderno são hoje consideradas como epidêmicas. Especialistas de 13 Academias de Ciências das Américas trocaram experiências sobre doenças crônicas ou não-transmissíveis - como as doenças cardiovasculares (hipertensão arterial, acidente vascular cerebral, enfarte de miocárdio, angina de peito, entre outras), a diabetes, a obesidade, o câncer e as doenças respiratórias – que são as principais causas de morte no mundo.

Os especialistas avaliam, no entanto, que esse quadro pode ser modificado a partir da redução dos fatores de risco, detecção precoce e tratamentos. O evento buscou fortalecer a ideia de que a prevenção e o controle devem ser prioridades dos governos, organizações internacionais, sociedade civil e setor privado, os quais devem unir esforços para enfrentar esse desafio.



Representantes das Academias de Ciências participantes do evento, realizado no mês de maio na sede da ABC

SIMPÓSIO DE MEDICINA TRANSLACIONAL

Como já citado na pg. 15, a ABC e a Academia Nacional de Medicina organizaram um simpósio no mês de novembro, coordenado pelos Acadêmicos Eduardo Moacyr Krieger e Marcello Barcinski, voltado para a aceleração da transferência do conhecimento gerado na bancada para a prática médica, conhecido como medicina translacional.

Como o desenvolvimento dessa área ainda é limitado no Brasil, ficando aquém do nível experimentado nos países avançados, as Academias Brasileira de Ciências e Nacional de Medicina decidiram promover um simpósio cujo objetivo era avaliar a experiência brasileira, estimular a divulgação deste novo paradigma e o engajamento das comunidades científica e médica no esforço de superar, com medidas concretas, a grave posição em que se encontra o país nesse campo.

O evento contou com a presença de cerca de 90 palestrantes, entre eles Acadêmicos, estudantes de pós-graduação, autoridades dos ministérios de CT&I e da Saúde, além de pesquisadores de instituições envolvidas no tema, como o Instituto do Coração (Incor), o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Eduardo Moacyr Krieger (Incor), Antônio Carlos Campos de Carvalho (UFRJ), Marcos Moraes (presidente da ANM) e Marcello Barcinski (Fiocruz)

ABC E O SETOR PRIVADO

NOVOS MEMBROS INSTITUCIONAIS

Em 2012, a ABC ganhou mais um membro institucional: o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM). Com direção-geral do Acadêmico Carlos Alberto Aragão e Carvalho Filho, o CNPEM é a nova denominação da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron (ABTLuS), organização social qualificada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). É responsável pela gestão dos Laboratórios Nacionais de Luz Síncrotron (LNLS), de Biociências (LNBio), de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e de Nanotecnologia (LNNano). Os quatro Laboratórios têm seus equipamentos de pesquisas abertos à comunidade acadêmica e empresarial do Brasil e exterior; têm projetos próprios de pesquisa e participam da agenda transversal de investigação coordenada pelo CNPEM, que articula instalações e competências científicas em torno de temas estratégicos.



2º SIMPÓSIO ACADEMIA-EMPRESA DO RIO DE JANEIRO

No mês de outubro, a ABC organizou um Simpósio Academia-Empresa na Ilha do Fundão, onde a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) divide espaço com a Petrobras e outras indústrias, tendo como tema principal a transformação de conhecimento em produtos com valor agregado. O encontro aconteceu no auditório do Instituto Luiz Alberto de Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ), durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - promovida em conjunto pela ABC, pela Secretaria de C&T do Estado do Rio de Janeiro, pela Coppe/UFRJ e pelo Parque Tecnológico do Rio, com apoio da Faperj.

Na busca pela adoção de uma postura competitiva no mercado globalizado, deixando no passado a velha economia baseada na exportação de matérias primas ou *commodities*, foram realizadas palestras do físico e Acadêmico Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho, diretor do CNPEM – na qual foi apontada a importância das parcerias com a indústria, organizações e governos para alcançar o volume de trabalho que o centro realiza atualmente – e do engenheiro e também membro da ABC Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe – que apresentou um panorama da instituição, evidenciando a extensão das suas atividades.

Representando o empresariado, também participaram do simpósio Gabriela Cezar, diretora sênior da Pfizer para pesquisa e desenvolvimento, inovação e parcerias estratégicas em pesquisa no Brasil e América Latina; Blaise Didillion, diretor de pesquisa e inovação da L'Oréal no Brasil; Doneivan Ferreira, diretor do Centro de Tecnologia da Halliburton Brasil; Kenneth Herd, gerente geral do Centro de Tecnologia da General Electric (GE) no Brasil; Olivier Wambersie, diretor de tecnologia da BG Group; Artur Roberto Couto, diretor de Bio Manguinhos; Maurício Guedes, diretor do Parque Tecnológico do Rio de Janeiro e Glauco Arbix, presidente da Finep. Também compuseram a mesa o diretor da Escola Politécnica da UFRJ, Ericksson Rocha e Almendra, e o diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, Maurício Guedes.



Mesa de abertura: Glauco Arbix (Presidente da Finep), Luiz Edmundo Costa Leite (secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro), Jacob Palis (ABC), Luiz Pinguelli-Rosa (COPPE-UFRJ), Ericksson Rocha e Almendra (UFRJ) e Maurício Guedes (UFRJ)

I WORKSHOP DE INOVAÇÃO – INTERAÇÃO ACADEMIA/EMPRESA EM MANAUS

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) recebeu, no mês de outubro, o I Workshop de Inovação – Interação Academia/Empresa de Manaus. Promovido pelo INPA em parceria com a ABC, o evento contou com a presença de destacados atores do processo de integração da ciência gerada nas instituições científicas com a inovação produzida pelas indústrias. Havia representantes de empresas, como a Petrobras, a Natura, a Nutricêutica e a Néctar Frutos; de organizações, como a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e a Confederação Nacional das Indústrias (CNI); de entidades governamentais, como o MCTI e as secretarias do Estado do Amazonas de CT&I, de Produção Rural, do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e de instituições científicas, como o INPA e as universidades Federal e Estadual do Amazonas.

Representando o presidente da Academia estava Renato Machado Cotta, membro titular e integrante do Comitê Executivo da ABC. O Acadêmico Adalberto Val, diretor do INPA, compôs a mesa de abertura ao lado do secretário-executivo Dalton Vilela Jr., representando a Secretaria de CT&I do Estado do Amazonas, e a coordenadora de Extensão Tecnológica e Inovação do INPA, Rosângela Bentes. Os temas envolveram os principais gargalos na interação academia-empresa, casos de sucesso provenientes desse diálogo e a Lei da Inovação como estratégia de aproximação entre esses setores.

OUTRAS ATIVIDADES NACIONAIS

PROGRAMA ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro foi realizado, no Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC-USP), na cidade de São Carlos, o VIII Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica. A abertura do evento contou com uma solenidade em homenagem ao professor Dietrich Schiel, falecido em 27 de outubro de 2012. Schiel foi um dos fundadores do CDCC e ativo colaborador do Programa ABC na Educação Científica.

Esta edição do seminário, que contou com a presença dos Acadêmicos Diógenes de Almeida Campos e Ernst Hamburger, teve como foco inicial a realização de uma avaliação crítica a respeito dos onze anos de programa. Olhando para os êxitos, mas também para as dificuldades, os participantes buscaram refletir sobre a experiência de um dos mais antigos programas de ensino de ciências no Brasil em atividade contínua.

Foram discutidos os cenários, os desafios e as possibilidades futuras, envolvendo questões como a continuidade do trabalho em função de mudanças governamentais, o engajamento efetivo de cientistas no cotidiano das atividades do programa, a construção de laços efetivos com educadores e as faculdades de Educação, assim como a articulação com o Ministério da Educação (MEC) e as Secretarias de Educação.



Participantes do VIII Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica

PROGRAMA ABC-L'ORÉAL-UNESCO PARA MULHERES NA CIÊNCIA

A parceria entre a ABC, a L'Oréal Brasil e a Unesco, estabelecida no ano de 2006, foi renovada com mais uma edição do Prêmio Para Mulheres na Ciência. Em 2012, foram oferecidas sete bolsas-auxílio – no valor de 20 mil dólares cada – priorizando projetos ligados à sustentabilidade em suas vertentes econômica, ambiental e social, dado o contexto da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

A cerimônia de entrega dos prêmios de 2012 aconteceu em setembro, no Golden Room do Copacabana Palace, contando com a presença de familiares e amigos das ganhadoras, além de jornalistas e representantes de diferentes entidades científicas do país.

Há sete anos conduzindo a premiação, a jornalista Renata Capucci apresentou o júri presidido pelo presidente da ABC, Jacob Palis, que ressaltou a importância da valorização da mulher no cenário científico.



As premiadas Karin Soares Gonçalves Cunha (UFF), Katiúscia Cassemiro (UFPE), Gislaíne Zilli Réus (UESC), Márcia Foster Mesko (UFPEL), Didier Tisserand (presidente da L'Oréal Brasil), Roselia Spanevello (UFF), Paula Murgel Veloso (UFF) e Carolina Cavalieri Gomes (UFMG)

NOVA SEDE DA ABC: MAIS UMA ETAPA VENCIDA

Em 2009, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio do secretário de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso e do secretário de Fazenda Joaquim Levy, concedeu à ABC uma nova sede – um prédio histórico muito bonito, situado no corredor cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro, anteriormente ocupado pela Secretaria Estadual de Fazenda. Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural do Rio de Janeiro, o prédio localiza-se à Rua da Alfândega, nº 42, fazendo esquina com a Rua da Quitanda.

Após ter recebido, oficialmente, a cessão do prédio, em 2012, a ABC buscou recursos para a sua reforma, com um plano de ocupação parcial fundamentado em um magnífico projeto de retrofit do escritório Scorzelli Arquitetura e Design, como também um plano de ocupação complementar que viabilizasse sua custosa manutenção. Nesse sentido, houve manifestações positivas do Governo do Estado e do MCTI, bem como da Vale, um dos membros institucionais da ABC. A seguir, o presidente da ABC solicitou entrevista com o governador Sergio Cabral, a que estiveram presentes o então secretário de Estado de C&T, Luiz Edmundo Horta Barbosa Costa Leite, e o diretor-presidente da Faperj, Ruy Garcia Marques.

Nesse diálogo, vislumbrou-se uma ótima solução, atendendo aos requisitos do projeto inicial para a nova sede da ABC e sua manutenção: o Governo do Estado pretende repassar o patrimônio do belo prédio para a Faperj que o compartilhará com a Academia, por meio de um instrumento de cessão para a ocupação de parte do edifício, idêntico ao anteriormente concedido. A ABC ocupará a mesma parte inicialmente projetada, existindo no prédio, além disso, algumas partes que serão de uso compartilhado entre a Faperj e a ABC, visando, entre outros, à realização de simpósios, exposições científicas e atividades de divulgação para o grande público, particularmente endereçadas a jovens estudantes. O projeto executivo para a reforma do edifício está concluído e a Faperj está preparando a licitação para as obras.



O presidente da ABC, Jacob Palis, e o diretor-presidente da Faperj, Ruy Marques, celebrando a assinatura do documento de compartilhamento da nova sede



ATUAÇÃO INTERNACIONAL
DA ABC



ABC EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

ACADEMIA DE CIÊNCIAS PARA O MUNDO EM DESENVOLVIMENTO (TWAS)

Em setembro de 2012, foi realizada a 12ª Conferência Geral e 23ª Reunião Geral da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS) em Tianjin, na China. Durante o evento, o então presidente da TWAS Jacob Palis divulgou a eleição de 49 novos membros, dentre os quais 45 Titulares e quatro Associados. Foram oito os brasileiros eleitos, todos eles membros também da ABC: Abramo Hefez, Anibal Vercesi, Carlos Gustavo Moreira, Eloi Garcia, Jairton Dupont, Mauro Teixeira, Roberto Dall'Agnol e Renato Cotta.

Durante o evento, também foram anunciados alguns prêmios. Em sua primeira edição, o Prêmio Celso Furtado da TWAS em Ciências Sociais laureou o Acadêmico brasileiro Ricardo Paes e Barros, em função de suas contribuições para o entendimento da pobreza e desigualdade no Brasil, assim como por sua luta em prol de políticas públicas mais refinadas para reduzir esses problemas.

Foi realizada ainda a eleição do novo presidente e de membros da Diretoria e do Conselho. O eleito foi Bai Chunli, presidente da Academia de Ciências da China, cujo mandato como presidente da TWAS iniciou-se no dia 1º de janeiro de 2013. O evento contou com a presença do presidente chinês Hu Jintao, que manifestou seu interesse em estreitar a cooperação científica da China com o Brasil.



Autoridades presentes à reunião da TWAS na China; no centro, de terno claro, o presidente da ABC e da TWAS Jacob Palis

PAINEL MÉDICO INTERACADEMIAS (INTERACADEMY MEDICAL PANEL – IAMP)

Organizado pelo Painel Médico Interacademias (IAMP, na sigla em inglês) em conjunto com a Associação Latinoamericana de Academias Nacionais de Medicina (ALANAM), a Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS, na sigla em inglês) e a Academia Nacional de Medicina (ANM), a ABC sediou, no mês de maio, o *Workshop* Regional sobre Doenças Não-Transmissíveis. O encontro, que tinha como foco a questão das doenças cardiovasculares e do câncer, foi precedido pela reunião do Comitê Executivo do IAMP, que acontece a cada seis meses.

Um dos principais objetivos do encontro foi o fortalecimento do IAMP – organização que engloba 69 membros – através da contínua interação com outros organismos governamentais, além das Academias mundiais. Jo Ivey Boufford, co-presidente do IAMP e presidente da Academia de Medicina de Nova Iorque, falou de planos futuros para um programa especial iniciado em 2012, o Young Physician Leaders. Foi pedido que as Academias de Medicina nomeassem um médico jovem com capacidade de liderança, que pudesse ser selecionado para um programa global. No que tange às parcerias, foram discutidas ações integradas do IAMP com a IANAS e a ALANAM para que as questões relacionadas à saúde sejam trabalhadas conjuntamente.

Também estavam presentes Lai-Meng Looi, co-presidente do IAMP e membro do Conselho da Academia de Medicina da Malásia; Eduardo Moacyr Krieger, representante do Brasil no IAMP, ex-presidente da ABC e membro da ANM; Cláudio Buarque Benchimol, cardiologista e membro da ANM; Jan Lindsten, professor emérito de medicina genética do Karolinska Institutet, na Suécia; Adib Jatene, ex-ministro da Saúde; e os Acadêmicos José Rodrigues Coura, Marcello Barcinsky, coordenador do evento, e Marcos Moraes, presidente da ANM.

No mês de outubro foi realizada a segunda reunião anual do Comitê Executivo do IAMP, na Alemanha, hospedada pela Academia de Ciências de Berlim-Brandemburgo e pelo World Health Summit (WHS). A ABC foi mais uma vez representada pelo seu ex-presidente, Eduardo Moacyr Krieger. Estiveram representadas ainda as Academias da África, Colômbia, Itália, Suécia e Turquia. A Academia Nacional de Ciências dos EUA foi representada pela co-presidente do IAMP Jo Boufford e a Academia de Ciências da Malásia pela outra co-presidente, Lai-Meng Looi. Participaram como observadores a Federação de Academias Europeias de Medicina (FEAM) e a Academia Alemã de Ciências da Natureza Leopoldina. Foram relatadas as ações do IAMP promovidas em 2012, feita uma avaliação e programadas novas atividades para a agenda de 2013.



Na frente, Eduardo Moacyr Krieger, Lai-Meng Looi e Jo Ivey Boufford, com integrantes da reunião do Comitê Executivo do IAMP

CONSELHO INTERACADEMIAS (IAC) E REDE GLOBAL DE ACADEMIAS DE CIÊNCIAS (IAP)

ESTUDO SOBRE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

O Conselho InterAcademias (IAC, na sigla em inglês) e a Rede Global de Academias de Ciências (IAP) elaboraram, em 2012, um novo relatório intitulado “Conduta Responsável no Empreendimento de Pesquisa Global: Um Relatório de Políticas Públicas”. O documento é o primeiro resultado do projeto de integridade científica realizado em parceria entre as duas organizações, iniciativa que surgiu como resposta às diversas tendências de remodelagem do empreendedorismo na pesquisa.

O novo relatório identifica os valores e os princípios fundamentais que os cientistas devem incorporar em cada parte do processo, desde o desenvolvimento de um plano de pesquisa até o relato dos resultados e comunicação com os políticos e o público. Inclui ainda recomendações para agências de financiamento público e privado, alertando que devem evitar políticas que possam colocar mais peso na quantidade do que na qualidade da pesquisa.



Relatório disponível para download em <http://migre.me/eXv3R>

PROGRAMA DE ÁGUAS DA IAP

Em junho, a Fundação Memorial da América Latina, em São Paulo, sediou o simpósio internacional “Aperfeiçoando a Gestão dos Recursos Hídricos em um Mundo em Transformação”. Coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi, o evento reuniu representantes de 34 países que, durante três dias, debateram formas e propostas de lidar com a água, em nível mundial, a partir da experiência de suas respectivas regiões. Algumas das temáticas abordadas pelos especialistas presentes foram relativas a condições de saneamento, aos desafios de gestão de bacias hidrográficas, ao conceito de governança hídrica para a sustentabilidade e desenvolvimento, à importância do treinamento de recursos humanos, à necessidade de preservação dos lagos, a perspectivas de desenvolvimento sustentado para determinados biomas e à aplicação de soluções ecoidrológicas na melhora dos serviços ecossistêmicos, entre outros.



Leia as matérias sobre o evento em: <http://migre.me/f40E/N> e <http://migre.me/f40I9>

No fechamento do evento foram discutidos a experiência, os desafios e as oportunidades do Programa de Águas da Rede Global de Academias de Ciências (IAP), que passa agora por um momento de mudanças, uma vez que será trabalhado em níveis regionais. Os participantes fizeram ainda uma visita técnica à estação de tratamento de águas da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), responsável pelo tratamento de água do Sistema Cantareira, o maior da Região Metropolitana de São Paulo e um dos maiores do mundo.

CONSELHO INTERNACIONAL PARA A CIÊNCIA (ICSU)

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) sediou, em junho de 2012, o “Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável”, uma espécie de evento preparatório para a Rio+20, organizado pelo Conselho Internacional para a Ciência (ICSU, na sigla em inglês). O Fórum – desenvolvido em parceria com a ABC, a Unesco, a Federação Mundial das Organizações de Engenharia (WFEO), o Conselho Internacional de Ciências Sociais (ISSC) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) – também contou com o apoio da Faperj, da Secretaria Municipal de C&T do Rio de Janeiro e do Ministério das Relações Exteriores (MRE/Itamaraty).

Englobando debates sobre a necessidade urgente de uma maior ação sobre o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza, além do incentivo à pesquisa interdisciplinar, à colaboração e ao diálogo entre as ciências naturais, sociais e engenharia, a reunião buscou definir o caminho para um novo pacto entre a ciência e a sociedade, estabelecendo as bases para uma discussão mais aprofundada na Rio+20

A ABC se responsabilizou pela realização de uma sessão cujo tema era “Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: Uma Perspectiva Brasileira” e tinha como ponto de partida o quadro conceitual apresentado por uma publicação da Academia, o documento “Amazônia: Desafio Brasileiro do Século 21 - a necessidade de uma revolução científica e tecnológica”. A mesa, coordenada pelo presidente Jacob Palis, foi integrada pela geógrafa da UFRJ e especialista em Amazônia, Bertha Becker; Carlos Afonso Nobre, climatologista e secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTI; o vice-presidente do BNDES, José Carlos Ferraz; e Helena Nader, presidente da SBPC.



Bertha Becker; Carlos Afonso Nobre, Jacob Palis, José Carlos Ferraz e Helena Nader

FÓRUM MUNDIAL DE CIÊNCIA (WORLD SCIENCE FORUM-WSF)

O Fórum Mundial de Ciências (WSF) foi criado a partir do sucesso da Conferência Mundial em Ciências, realizada em 1999 pela Academia de Ciências da Hungria, em parceria com a Unesco e o International Council for Science (ICSU) e que deu início a uma série de eventos denominados “World Science Forum”, realizados a cada dois anos em Budapeste, Hungria.

Como forma de atender à demanda do crescente interesse despertado pelo Fórum e enfatizar sua natureza global, foi decidido que a cada quatro anos o encontro será realizado em um país que não a Hungria.

Desta forma, em decorrência da grande atuação que a Academia Brasileira de Ciências vem exercendo no cenário científico mundial e através de uma coordenação com o Governo brasileiro, a ABC foi escolhida para organizar o Fórum Mundial de Ciência de 2013, evento científico internacional de maior importância para o país e que será realizado, no Rio de Janeiro, de 24 a 27 de novembro de 2013, com o tema “Science for Global Sustainable Development”.

REUNIÕES DO COMITÊ EXECUTIVO INTERNACIONAL

Durante o ano de 2012, foram realizadas duas reuniões preparatórias do Comitê Executivo do World Science Forum.

A primeira reunião do Comitê Executivo do Fórum Mundial de Ciências 2013 foi realizado em junho de 2012 no Marina Palace Hotel, Rio de Janeiro. Participaram Fernanda Wolter (ABC), Fumiko Kasuga (Conselho Científico do Japão), Gabriella Mello (ABC), Glauco Arbix (Finep), Gretchen Kalonji (Unesco), Heide Hackmann (Conselho Internacional de Ciências Sociais da Unesco), Helena Nader (SBPC), Jacob Palis (ABC), Jorge Guimaraes (Capes/MEC), József Pálincás (Academia de Ciências da Hungria), Lidia Brito (Unesco), Lucien Munoz (representante da Unesco no Brasil), Luiz Davidovich (ABC), Marco Antonio Raupp (MCTI), Mohammed Hassan (TWAS/IAP), Steven Wilson (ICSU) e Yuan-Tseh Lee (ICSU).

Foram definidos nesse encontro, conduzido por Pálincás e Palis, a data, o tema e o título do Fórum 2013, além de terem sido levantadas sugestões de tópicos e coordenadores para as sessões plenárias, assim como temas para as sessões temáticas paralelas.

A segunda reunião do Comitê ocorreu em Paris, na sede da Unesco, no mês de dezembro, e contou com a participação de Balázs Gulyás (Academia de Ciências da Hungria), Bea Pole-Bokor (delegação da Hungria na Unesco), Diana Malpede (Unesco), Fernanda Wolter (ABC), Fumiko Kasuga (Conselho Científico do Japão), Gabriella Mello (ABC), Gergely Böhm (Academia de Ciências da Hungria), Gretchen Kalonji (Unesco), Helena Nader (SBPC), Howard Moore (ICSU), Jacob Palis (ABC), József Pálincás (Academia de Ciências da Hungria), Lidia Brito (Unesco), Maria Laura da Rocha (delegação do Brasil na Unesco), Mohammed Hassan (IAP), Nilo Dytz Filho (delegação do Brasil na Unesco), Vaughan Turekian (American Association for the Advancement of Science - AAAS), Werner Arber (Universidade de Basel), Yuan-Tseh Lee (ICSU).

Neste encontro foram definidos os palestrantes e co-coordenadores das sessões plenárias, desenhada a sessão de abertura e fechada, basicamente, a programação preliminar. A divulgação através da mídia também foi discutida, com ênfase na cobertura da CNN nos Fóruns anteriores e no uso das redes sociais.



WORLD
SCIENCE
FORUM
BUDAPEST



WORLD
SCIENCE
FORUM
RIO DE JANEIRO



**ENCONTROS
PREPARATÓRIOS**
Fórum Mundial de Ciência 2013

Em função do evento mundial, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) estabeleceu parceria com mais onze entidades da área: a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco-Brasil). O grupo está promovendo, em 2012 e 2013, encontros preparatórios regionais que, além de construir a agenda que será apresentada durante o Fórum Mundial de Ciência, procuram divulgar o evento. No ano de 2012, foram realizados os quatro primeiros Encontros.

O 1º Encontro Preparatório aconteceu em São Paulo, na sede da Fapesp, com apresentações dos Acadêmicos Celso Lafer, presidente da Fapesp; Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fapesp; Luiz Davidovich, diretor da ABC; Helena Nader, presidente da SBPC, entre outros. Dentre os temas abordados, foi ressaltada a necessidade de uma ciência original, relevante e competitiva, que incorpore os benefícios do diálogo entre universidades e pesquisa industrial.

O 2º Encontro Preparatório teve como sede a UFMG, em Belo Horizonte, com organização conjunta da universidade com a Fapemig, a ABC e a SBPC. Estiveram presentes os Membros da ABC Elibio Rech, professor da UnB, que falou sobre biotecnologia e engenharia genética aplicada à produção de alimentos, destacando o Brasil como um importante produtor de alimentos; José Galizia Tundisi, presidente do Instituto Nacional de Ecologia, o qual destacou o impacto do crescimento populacional nos recursos hídricos; e José Oswaldo Siqueira – que lembrou que, embora seja referência em algumas áreas, o Brasil possui grandes lacunas e desafios a vencer, como a tropicalização do trigo, a revitalização do cacau, aqüicultura e pesca.

O 3º Encontro Preparatório teve como sede o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em Manaus. Tratando de questões tais como a educação para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Região Amazônica, a reunião aconteceu no mês de novembro. Um dos pontos abordados foi a necessidade entender essa região para financiá-la de maneira diferenciada, fugindo de certas tendências mundiais que não atendem a seus anseios. A cientista social Ana Carla Bruno, membro afiliado da ABC, apontou que há muita discussão sobre a diversidade da flora e fauna, mas que se pensa pouco na diversidade cultural. O vice-presidente da Regional Norte da ABC, Roberto Dall’Agnol, por sua vez, falou sobre a ciência para o uso de recursos naturais tropicais.

Em dezembro, a cidade de Salvador recebeu o 4º Encontro Preparatório, coordenado pelo Acadêmico Jailson Bittencourt. Estiveram presentes Luiz Antonio Elias, secretário-executivo do MCTI; Dora Leal, reitora da UFBA; a Acadêmica Helena Nader, presidente da SBPC; Roberto Santos, presidente da Academia de Ciências da Bahia; e Roberto Paulo Lopes, presidente da Fapesb. Outros membros da ABC realizaram palestras, dentre eles o médico Esper Abrão Cavalheiro, que falou sobre a profícua associação entre nanotecnologia, informática, biotecnologia e neurociência, conhecida como “convergência tecnológica”; o epidemiologista Maurício Lima Barreto, que tratou de saúde, energia e sustentabilidade em sua fala; Manoel Barral Netto, do CNPq, que abordou a questão da produção e cooperação científica do Brasil na área de petróleo e gás; Luiz Drude de Lacerda, do INCT de Transferência de Materiais Continente-Oceano, que participou de mesa redonda sobre os desafios da bioenergia; e o professor da Uenf Carlos Alberto Dias, que tratou dos desafios da educação e formação de pessoal para o setor de energia.

REDE INTERAMERICANA DE ACADEMIAS DE CIÊNCIAS (IANAS)

Em agosto, na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), foi realizada uma reunião com presidentes de Academias nacionais de ciências filiadas à Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS). O objetivo da reunião era intensificar a cooperação científica entre os países das Américas do Sul, do Norte, Central e do Caribe com o Brasil – especificamente com cientistas do Estado de São Paulo. No encontro, a Fapesp anunciou um conjunto de oportunidades que possibilitará a submissão de propostas de financiamento de projetos a pesquisadores vinculados à IANAS. Essas pesquisas poderão envolver qualquer área do conhecimento e deverão ser realizadas em universidades e instituições de pesquisa no Estado de São Paulo.

Participaram da reunião o presidente da ABC, Jacob Palis; o vice-presidente da ABC e assessor da Diretoria Científica da Fapesp, Hernan Chaimovich; o diretor-científico da Fapesp e Acadêmico Carlos Henrique de Brito Cruz; o Acadêmico Jailson Bittencourt de Andrade; o assessor técnico da ABC Marcos Cortesão; o Acadêmico José Eduardo Krieger, presidente da Academia de Ciências do Estado de São Paulo; Carlos Gonzales, presidente da Academia de Ciências Médicas, Físicas e Naturais da Guatemala; Claudio Bifano, presidente da Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais da Venezuela; Hollis Charles, presidente da Academia Caribenha de Ciências; Jaime Rodríguez-Lara, presidente da Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Colômbia; Jorge Huete-Pérez, presidente da Academia de Ciências da Nicarágua; Milcíades Mejía, presidente da Academia de Ciências da República Dominicana; Roberto Cignoli, presidente da Academia Nacional de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Argentina; e Gustavo Francisco Gonzales Rengifo, secretário da Academia Nacional de Ciências do Peru.



Carlos Henrique de Brito Cruz (Fapesp), Jaime Lara (Colômbia), Milcíades Mejía (República Dominicana), Helena Nader (SBPC), Gustavo Rengifo (Peru), Hernan Chaimovich (USP/Fapesp), Carlos Acevedo Gonzalez (Guatemala), Hollis Charles (Caribe), Jorge Huete-Pérez (Nicarágua) e Claudio Bifano (Venezuela)

PROGRAMA 'PARA MULHERES NA CIÊNCIA'

Em fevereiro de 2012 foi realizada, na Cidade do Panamá, a segunda reunião do Programa Mulheres para a Ciência de IANAS. Aglutinando representantes de 14 países das Américas, a reunião revisou as ações desenvolvidas pelo grupo nos últimos 12 meses. Afora as ações implementadas nos diferentes países, discutiu-se a organização de uma publicação, a ser lançada em 2013, mostrando casos de sucesso de mulheres que demonstraram, a partir de seus exemplos de vida, a possibilidade exitosa de ser mulher, mãe e cientista ao mesmo tempo.

Foram apresentados, na oportunidade, os esforços que a ABC têm desenvolvido para fortalecer a presença da mulher na ciência nacional, exemplificados através de iniciativas como o Prêmio L'Oréal-ABC-Unesco e a criação do Grupo de Estudos para Mulheres na Ciência, expondo o compromisso da Academia com o fortalecimento desta agenda.



Participantes da 2ª Reunião do Programa Mulheres para Ciência, no Panamá

PROGRAMA DE COLABORAÇÃO EM PESQUISA PARA ENERGIA

Em 2012, o projeto IANAS Energy realizou uma reunião em La Paz, Bolívia, onde foram apresentados e discutidos projetos conjuntos na área de energia. Como proposto anteriormente, foi aprovada a proposta dos representantes da ABC - Carlos Henrique de Brito Cruz e Luiz Cortez, da Unicamp - de preparar e obter financiamento para um abrangente projeto de pesquisa sobre a capacidade de geração de bioenergia na América Latina, África e Caribe (LaCAF).

O projeto de pesquisa, intitulado "Bioenergy Contribution of Latin America, Caribbean and Africa to the GSB Project - LACAf-Cane-I" foi preparado pelo professor Cortez, submetido e recentemente aprovado para ser financiado pela Fapesp, tendo previsão de dois anos de duração. Com esse projeto, a comunidade científica brasileira assume papel destacado na consecução dos objetivos do IANAS Energy. Um dos membros da IANAS, o professor Jose Maria Rincon, da Universidade Nacional da Colômbia, já está participando do projeto LaCAF. Com o início das atividades do projeto em 2013, a expectativa é de envolvimento de mais pesquisadores da América Latina nos temas sobre a Colômbia e Guatemala.

PROGRAMA DE ÁGUAS

A sétima reunião do Programa de Águas da IANAS foi sediada pela Academia de Ciências Médicas, Físicas e Naturais da Guatemala, tendo sido realizada na cidade de Antigua, em novembro de 2012. A reunião teve como foco a avaliação das atividades desenvolvidas pelas Academias no último ano, bem como a discussão dos passos futuros do programa. Na oportunidade, também foi discutida a organização do livro “Urban Waters in the Americas”, que está sendo elaborado a partir da contribuição dos pontos focais do programa.

A ABC foi representada neste evento pelo Acadêmico José Galizia Tundisi, coordenador do Grupo de Estudos da ABC sobre Recursos Hídricos no Brasil, que também é um dos coordenadores do Programa de Águas de IANAS. Tundisi apresentou o relato e as recomendações que saíram da Conferência “Enhancing Water Management Capacity in a Changing World: Science Academies Working Together to Increase Global Access to Water and Sanitation”, sediada pela ABC no Memorial da América Latina, em São Paulo, no mês de junho.



Cientistas e gestores de recursos hídricos de todos os continentes, participando do evento em São Paulo

G-SCIENCES

O grupo de presidentes de Academias de Ciências que se reunia anualmente antes da reunião dos presidentes dos países do grupo G8+5 (Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia + África do Sul, Brasil, China, Índia e México) tornou-se independente e agora se chama G-Sciences.

O Acadêmico Reynaldo Luiz Victoria representou a Academia na reunião de 2012 do G-Sciences, realizada em Washington, no final de fevereiro. Participaram 15 Academias, para discussão de três desafios globais, propostos pela National Academy of Sciences dos Estados Unidos (NAS-USA), anfitriã da reunião: como atender simultaneamente às demandas por água e por energia; como construir resiliência a desastres naturais e tecnológicos; e como controlar melhor a emissão de gases de efeito estufa de modo a alcançar as metas estabelecidas nos fóruns internacionais.

Victoria participou da reunião plenária, no primeiro dia, e em seguida envolveu-se no grupo de gases de efeito estufa. Segundo ele, todos os temas foram intensamente discutidos para se chegar a um consenso para o documento final. A próxima reunião será na Índia.

ABC E SEUS PARCEIROS INTERNACIONAIS

CONVÊNIO BRASIL-ÍNDIA

1º WORKSHOP BRASIL-ÍNDIA EM OCEANOGRAFIA

A ABC sediou, em março, um fórum de apresentação de propostas, dentro do acordo Brasil-Índia, fortalecendo a relação dos dois países na área da oceanografia. Na mesma ocasião, ocorreu o encontro de pesquisadores do Programa Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), também voltado para a mesma temática. Coordenado pelo Acadêmico Carlos Afonso Nobre, o evento contou com a organização de Janice Trotte Duhá, coordenadora geral de Mar e Antártica da Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTI; do professor Edmo José Dias Campos, do Laboratório de Modelagem Numérica Oceânica do Instituto de Oceanografia da USP; e da assistente de projetos da ABC Fernanda Wolter.

A iniciativa, que ganhou o apoio do CNPq e da ABC, foi a primeira a incluir a componente oceânica no debate entre as três nações, o que levou ao estabelecimento de propostas de projetos científicos e operacionais que serão conduzidos de forma colaborativa. No contexto Brasil-Índia, o grupo de trabalho já formado elaborará um documento, com o objetivo de subsidiar a cooperação, previsto para ser concluído antes do próximo encontro, cuja sede será a Índia.



Pesquisadores indianos e brasileiros da área de oceanografia, com as organizadoras do encontro

3º SIMPÓSIO BRASIL-ÍNDIA DE MATEMÁTICA

O 3º Simpósio Brasil-Índia de Matemática aconteceu em agosto no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro. Com a duração de cinco dias, o evento foi coorganizado pela ABC e pelo IMPA e contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), das Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e do Departamento de Ciência e Tecnologia do governo indiano.

O encontro, que tinha como coordenador do comitê organizador o presidente da ABC Jacob Palis, debateu temas como probabilidade e estatística, geometria algébrica, geometria diferencial e topologia algébrica. Dentre os conferencistas brasileiros, estavam presentes os Acadêmicos Carlos Tomei, Djairo Guedes de Figueiredo, Fernando Codá dos Santos Cavalcanti Marques, Paulo Domingos Cordaro e Wellington Celso de Melo.



Integrantes e organizadores do 3º Simpósio Brasil-Índia de Matemática

WORKSHOP BRASIL-ÍNDIA: APLICAÇÕES DA NANOENGENHARIA PARA ENERGIA RENOVÁVEL

O “*Workshop* Brasil-Índia: Aplicações da Nanoengenharia para Energia Renovável” foi realizado, em outubro, no Hotel Portobello, em Mangaratiba (RJ). Do lado brasileiro, os coordenadores da reunião foram o Acadêmico Renato Machado Cotta (Coppe/UFRJ) e o professor Walter Suemitsu. Do lado indiano, por sua vez, os professores Shantikumar Nair - diretor do Centro Amrita para Nanociências - e Saritkumar Das - do Instituto Indiano de Tecnologia (IIT Madras) - foram os coordenadores.

O evento foi uma demonstração da vontade, por parte dos governos de ambos os países, de uma maior aproximação entre suas respectivas áreas afeitas às ciências da engenharia, tanto na linha de energias sustentáveis – principalmente a solar - como em nanoengenharia. O *workshop* ainda gerou propostas de projetos de cooperação internacional a serem submetidas simultaneamente aos governos e agências de fomento do Brasil e da Índia. Na volta da reunião, foi realizada uma visita técnica à Coppe/UFRJ.



Integrantes do Workshop Brasil-Índia de Nanoengenharia

WORKSHOP BRASIL-ÍNDIA EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

O encontro de pesquisadores dos dois países ocorreu na cidade de Goa, berço da civilização portuguesa na Ásia, entre os dias 10 e 12 de setembro, com uma densa programação. A ABC foi representada pelo Acadêmico Wanderley de Souza. Foram tratadas as doenças infecciosas e parasitárias, área que deu início a este programa de cooperação, em 2009.

Em seguida, o debate se desenvolveu na área de células-tronco e, por último, foi abordada a área de neurociências. Por fim, foram avaliadas as perspectivas da cooperação Brasil-Índia na área biomédica e foi aprovada a ampliação da área de doenças infecciosas com mais um projeto sobre desenvolvimento e produção de vacinas.

62º ENCONTRO LINDAU COM PRÊMIO NOBEL 2011 (LINDAU NOBEL MEETING)

A ABC indicou alguns jovens pesquisadores de destaque, como faz todos os anos, para participar do Encontro Lindau, em 2012. Neste ano, o tema do encontro foi a física e foram indicados Fábio Pereira Santos (UFMG), José Hugo Elsas (UFRJ), Leticia Domingues Palhares (UFRJ) e Marco Tulio Quintino (UFMG).



Ganhadores do Prêmio Nobel no 62º Lindau Nobel Meeting

O encontro dos 25 laureados reuniu alguns dos maiores ícones da área de física e astrofísica mundiais, que estabeleceram grande interação com os 592 jovens cientistas presentes, oriundos de 69 países. Durante o encontro, coincidentemente, foi anunciada a descoberta do bóson de Higgs, o que provocou a organização de uma sessão paralela, onde foram amplamente discutidas as repercussões desta descoberta. Os temas discutidos incluíram desde física fundamental - como mecânica quântica, óptica, física de partículas e cosmologia - passando por áreas aplicadas - como produção de energia, metrologia e aplicações de física em biologia e medicina - até questões de políticas públicas relacionadas à pesquisa e à energia. Segundo os participantes, prevaleceram no congresso muitas discussões relacionadas à energia limpa e ao aquecimento global. No último dia, foi feita uma visita à ilha de Mainau.

YOUNG PHYSICIAN LEADERS 2012

No final de outubro, aconteceu na cidade de Berlim a 4ª Cúpula Mundial de Saúde (World Health Summit). Este é um dos mais importantes fóruns de discussão da saúde mundial, que reúne diferentes setores, como o acadêmico, representantes governamentais, organizações de saúde, a indústria, assim como organizações sociais. Um dos principais objetivos deste encontro é o de desenvolver estratégias conjuntas para abordar os maiores desafios na pesquisa médica, saúde global e assistência à saúde. Além dos representantes das Academias de Medicina e de Ciências, participaram deste encontro ministros de Saúde de alguns países, renomados cientistas e representantes das indústrias farmacêuticas.

Como parte integrante do evento, ocorreu o encontro de Jovens Líderes Médicos (Young Physician Leaders), evento promovido pelo InterAcademy Medical Panel (IAMP). De forma similar ao ocorrido no ano passado, foram selecionados 18 médicos - com menos de 40 anos de idade e provenientes de 13 diferentes países - os quais apresentavam não só uma reconhecida capacidade científica, mas também qualidades de liderança em suas respectivas áreas de atuação. Este ano, foram selecionados dois representantes do Brasil indicados pela ABC e ANM, sendo um imunologista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - André Báfica - e um cardiologista do Instituto do Coração da Universidade de São Paulo (Incor-USP) - Luciano F. Drager. Ambos tiveram a oportunidade de receber um treinamento intensivo, chefiado pela *co-chair* do IAMP e presidente da Academia de Medicina de Nova Iorque Dra. Jo Boufford, discutindo não só os principais problemas de saúde mundiais, mas principalmente abordando os grandes desafios pessoais, institucionais e da sociedade que um líder médico tem que enfrentar no seu dia-a-dia. Discutiu-se, ainda, a continuidade do programa envolvendo as Academias de Medicina e de Ciências dos países de origem de cada participante.

OUTRAS ATIVIDADES INTERNACIONAIS

Em julho, a Academia Brasileira de Ciências recebeu para um almoço em sua sede, no Rio de Janeiro, o Prêmio Nobel de Química Kurt Wütrich, laureado no ano de 2002, e o bioquímico Bruce Michael Alberts, ex-presidente da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos e atual editor-chefe da revista Science. Na visita, que foi acompanhada pelo presidente Jacob Palis e pelos Acadêmicos Wanderley de Souza e Jerson Lima, foi levantada a possibilidade de apoio à pesquisa na Região Amazônica por parte de Alberts.

Ainda no mês de julho, a ABC recebeu outro vencedor do Prêmio Nobel de Química, o israelense Dan Shechtman, agraciado no ano de 2011. Durante o encontro, o químico e o presidente Jacob Palis discutiram possíveis parcerias entre a Academia de Ciências e Humanidades de Israel e a ABC. Além disso, a pedido de Ruth Arnor, presidente da Academia Israelense, Shechtman propôs a Palis a realização de um simpósio Brasil-Israel sobre fármacos. O evento, que deverá ter como sede a Academia, ainda não possui data prevista de realização.



Dan Shechtman e Kurt Wütrich



ABC E A SOCIEDADE



CORTES NO MCTI E NO FNDCT

Em face de anúncio de corte de 23% do orçamento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em março de 2012, a ABC e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) assinaram nota solicitando a revisão urgente da decisão que acarretaria conseqüências dramáticas para o desenvolvimento do país, caso não fosse revertida. A nota foi assinada em conjunto com outras entidades, como a Associação Nacional de Empresas Inovadoras (Anpei), a Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica (Protec), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as Federações das Indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp), Rio de Janeiro (Firjan), Paraná (FIEP), Bahia (FIEB) e Minas Gerais (Fiemg).

Além de ser o segundo ano consecutivo em que o MCTI sofreu cortes, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) também vinha sofrendo contingenciamentos regulares em suas verbas. No entender da ABC e da SBPC, bem como na visão dos demais envolvidos na iniciativa, os repetidos cortes de recursos destinados à pesquisa científica e à inovação são incompatíveis com os recentes compromissos do governo em manter o *status* conquistado pelo Brasil de nação de liderança global, dona da sexta maior economia do mundo. Ambas as entidades acreditam ser essa a base para a formação de recursos humanos qualificados, diretamente associada ao crescimento e posterior geração de riquezas. Destacaram também, no entanto, a importância de um papel ativo por parte do setor privado na busca pela inovação.

Dessa forma, algumas das solicitações feitas à presidente Dilma Roussef na nota em questão eram o reestabelecimento da proposta original de R\$6,7 bilhões para o orçamento do MCTI de 2012 e o impedimento da realização de contingências de recursos do FNDCT.

MERITOCRACIA NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

No mês de junho, a ABC e a SBPC enviaram um manifesto ao Senado Federal sobre o Projeto de Lei 180/2008, que prevê a adoção de cotas – 50% das vagas oferecidas por cada instituição federal de ensino superior – para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas. Preocupadas com o trâmite do texto apresentado pela deputada Nice Lobão (PSD-MA) em 1999, as entidades solicitaram que ele não fosse aprovado.

No entendimento da ABC e da SBPC, mesmo que a inclusão social seja um objetivo legítimo e desejável no âmbito acadêmico, a excelência do ensino e da pesquisa – que certamente correrá riscos caso o ingresso no ensino superior seja realizado por critérios indiferentes ao mérito - não é menos importante.

REDEFINIÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS

Reafirmando sua tradicional parceria, a ABC e a SBPC redigiram, em novembro, um documento que visava manifestar suas preocupações quanto ao Projeto de Lei 4368, o qual redefine a carreira docente nas universidades públicas federais. De acordo com as entidades, foram detectados aspectos prejudiciais à qualidade da pesquisa e do ensino de graduação e pós-graduação.

As principais questões apontadas referem-se ao processo de ingresso na carreira de docente – que, segundo o Projeto de Lei, ocorreria apenas no primeiro nível da classe de Auxiliar, mediante concurso para o qual se exige apenas diploma de graduação; a revisão do artigo de número 21 do PL, que impede a colaboração esporádica em assuntos de especialidade, devidamente autorizada pela instituição e de acordo com regras próprias, o que, segundo a ABC e a SBPC, tem sido uma prática corrente nas universidades que gerou grandes benefícios nos últimos anos; a regulamentação da avaliação para professor titular passar a ser atribuída ao Ministério da Educação (MEC), o que fere os princípios da autonomia universitária.

Por fim, é do entendimento das duas entidades que a dispensa da detenção dos títulos de mestre e doutor para promoção a professor Assistente e a Adjunto descrita pelo PL representará um retrocesso no esforço que as universidades federais vêm fazendo, no sentido de titular seus docentes e melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa praticados no Brasil.

Em função deste questionamento, o ministro da Educação Aloísio Mercadante convidou Helena Nader e Jacob Palis para uma conversa em Brasília, no início de 2013.

PESQUISAS CLÍNICAS COM SERES HUMANOS

Em dezembro de 2012, os presidentes da ABC, da SBPC e da Academia Nacional de Medicina (ANM) encaminharam ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, uma carta solicitando providências para a aprovação de alterações no texto da Resolução 196/96, do Conselho Nacional da Saúde (CNS), que visa normatizar as pesquisas clínicas com seres humanos.

Na visão das três organizações, as modificações solicitadas visam modernizar e permitir maior eficiência e competitividade à ciência nacional. Em sua redação atual, eles acreditam que a Resolução implica em enormes prejuízos ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, inclusive inviabilizando estudos clínicos de fase 1 e 2. A legislação está em processo de reformulação pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (Conep) e por Comitês de Ética e Pesquisa (CEP).

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS

Em novembro de 2012, a ABC e a SBPC enviaram uma carta aos senadores pedindo cautela na aprovação do Projeto de Lei N° 399, o qual prevê alterar a Lei de Diretrizes Básicas da Educação para dispor sobre a revalidação e o reconhecimento automático de diplomas oriundos de cursos de instituições de ensino superior estrangeiras de reconhecida excelência acadêmica. Em resposta à solicitação, no mesmo dia de seu envio, a senadora Ana Amélia (PP/RS) pediu vistas ao PL, que é de autoria do senador Roberto Requião (PMBD/PR), e recebeu apoio de seu próprio relator, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), e também do senador Inácio Arruda (PCdoB/CE).

Na visão de ambas as organizações, a aprovação desse PL resultará em malefícios para a qualidade dos critérios de revalidação de diplomas de alunos que estudam em universidades estrangeiras, pois prevê o reconhecimento automático desses títulos obtidos no exterior. Pela legislação em vigor, o processo de reconhecimento é realizado pelas universidades públicas, que avaliam a correspondência aos padrões de qualidade adotados pelo Brasil.

O CÓDIGO FLORESTAL E A CIÊNCIA

A ABC e a SBPC constituíram, em 2011, um grupo de trabalho sobre o Código Florestal, que tinha como objetivo principal a contribuição para um debate com fundamentações científicas, tecnológicas, econômicas, sociais e ambientalistas sólidas, visando à construção de um Código Florestal evoluído e atual. As sugestões das duas organizações foram enviadas ao Senado, mas não foram consideradas.

Na visão da ABC e da SBPC, sem acordo entre as partes, saem todos perdendo - especialmente o Brasil, devido à falta de clareza e à indulgência dessa lei. Permaneceu em vigor uma lei com muitas lacunas e imprecisões – as quais geram grande insegurança jurídica, sem oferecer a necessária sustentabilidade ambiental. Por outro lado, acredita-se também que o processo de tramitação das alterações do Código no Congresso Nacional teve um aspecto muito positivo, que foi o envolvimento e posicionamento da sociedade nas discussões relativas ao assunto.

ROYALTIES DO PRÉ-SAL PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A ABC e a SBPC, em conjunto com outros setores da sociedade, organizaram um ato público em defesa de recurso dos *royalties* do petróleo para as áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação. A manifestação, que aconteceu em 16 de maio de 2012, foi a última mobilização antes da votação do Projeto de Lei 2565/2011.

ABC NA 64ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

A 64ª edição da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) aconteceu em julho de 2012, tendo como tema a “Ciência, Cultura e Saberes Tradicionais para Enfrentar a Pobreza”. Sediado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís, o evento reuniu uma boa parcela da comunidade científica brasileira e contou com a presença do ministro de CT&I Marco Antônio Raupp na cerimônia de abertura.

Diversos Acadêmicos proferiram palestras durante o evento, dentre os quais Hernan Chaimovich, Jailson Bitencourt, Jorge Guimarães, Glaucius Oliva, Regina Markus, Sergio Mascarenhas, Umberto Cordani, Vanderlan Bolzani e Vivian Rumjanek. Saiba mais sobre as palestras em <http://migre.me/f4Zdb>.



Mesa de abertura do evento

Parte integrante da 64ª Reunião Anual da SBPC, a ExpoT&C é um espaço voltado para expositores de diversas instituições científicas brasileiras, fundações de amparo à pesquisa, agências de fomento, universidades, ministérios, livrarias especializadas, entre outras. Pelo terceiro ano consecutivo, a ABC manteve um estande na ExpoT&C, no qual apresentou a Academia para o público circulante, que esse ano chegou a 25 mil pessoas, além do seu *site* ProfiCiência, construído com apoio da Faperj e voltado para estudantes e professores de ensino médio, que apresenta e divulga as carreiras científicas. Num telão rodavam vídeos do Canal ABC, do *site* ProfiCiência e de entrevistas de Acadêmicos em programas de televisão. Volumes das publicações “Aprendizagem infantil”, “Amazônia: desafio brasileiro do Século XXI” e “O código florestal e a ciência”, frutos de Grupos de Estudo liderados por Acadêmicos, estavam acessíveis para consulta. Os visitantes eram informados de que todas as publicações da ABC estão disponíveis para *download* gratuito no site.



Atendimento ao público no estande da ABC durante a reunião da SBPC em São Luis do Maranhão

PRÊMIO O GLOBO: FAZ DIFERENÇA

Em sua décima edição, o Prêmio Faz Diferença, uma iniciativa do jornal O Globo, homenageou os brasileiros que mais contribuíram, em 2012, para transformar o Brasil num país melhor, com seu trabalho, suas iniciativas e seus exemplos. Criado em 2003, o prêmio tem o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Na categoria Ciência e Saúde, o vencedor de 2012 foi o Acadêmico Jerson Lima da Silva, professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diretor-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), considerado um dos maiores especialistas brasileiros em proteínas ligadas ao câncer e ao mal de Alzheimer. Em 2010, Jerson Lima tornou-se um dos mais jovens integrantes da centenária Academia Nacional de Medicina.



Prêmio O Globo: Faz Diferença



FÓRUM DE ASSESSORIAS PARLAMENTARES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO (CTIE)

A ABC participa ativamente do ForumCTIE desde 2011, integrando suas reuniões mensais, bem como suas incursões pelos gabinetes dos parlamentares, apresentando as versões sobre os diversos temas de interesse das entidades-membro. Este é um grupo de 27 entidades – entre ministérios, fundações, empresas públicas, sociedades civis, associações etc. – que formaram uma rede de relacionamento voltada para a articulação da presença constante desse segmento junto ao Congresso Nacional. Em 2012 foi criado um Comitê Executivo para garantir a eficácia de suas ações.

AGENDA ABC

O site da ABC agora conta com um novo espaço para a divulgação de seus eventos. Trata-se de uma agenda anual que reúne datas, locais e links para mais informações, de forma a facilitar a comunicação e possibilitar que os membros da ABC e a sociedade tenham acesso, com antecedência, aos eventos promovidos pela Academia.



Confira a agenda da ABC em:
<http://migre.me/eXwW2>

ABC NAS MÍDIAS SOCIAIS

A presença da Academia Brasileira de Ciências nas mídias sociais se intensificou muito no ano de 2012. Sua página do Facebook (/abciencias) agora conta com mais de 3 mil fãs e seu perfil no Twitter (@ABCiencias), com mais de 5480 seguidores. Essa crescente atuação demonstra não só o estreitamento das relações da ABC com a sociedade, mas também a importância de seu papel na divulgação científica do país.

Além dessas redes, a Academia possui, em seu próprio site, o Canal ABC (<http://migre.me/eYo8z>) destinado a exibir vídeos com palestras e depoimentos de Acadêmicos e autoridades na área de ciência, tecnologia e inovação. Desde sua criação, em 2008, foram publicados 83 vídeos. Neste ano, destacam-se os relativos ao Prêmio L'oreal 2012, ao Simpósio Academia Empresa, à entrega das chaves da nova sede da Academia e ao anúncio do Fórum Mundial de Ciência 2013 feito pelo secretário-executivo do MCTI durante evento sediado pela ABC.

Outra forma de comunicação da Academia Brasileira de Ciências com os interessados na área é o boletim semanal Notícias da ABC, que possui um alcance de mais de 3000 leitores a cada edição.



Para receber o informativo semanal, basta cadastrar-se no site da ABC (<http://migre.me/eYos0>)



Coordenadora Editorial

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho

Assistente Editorial

Ana Beatriz Siqueira

Colaboradores

Davi Padilha Bonela

Fernanda Wolter

Fernando Verissimo

Gabriella Mello

Márcia Graça-Melo

Marcos Cortesão

Agradecimentos

Diogenes Campos

Luiz Gustavo de Oliveira Alves

Nathalia Mariano Dumit de Oliveira

Nathália Thaisa Calazans

Pedro Lacerda

Rubens Takamine

Vitor Vieira de Oliveira Souza

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Pedro Armando

